ANO 12.º LISBOA — SABADO, 11 DE FEVEREIRO DE 1933 N.º 3681

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A EXEMPLO do que se fez no Porto, com grande brilhantismo, realiza-se brevemente em Lisboa, no Palacio das Industrias, a primeira exposição da Criança.

Trata-se dum acontecimento simpatico e util, que deve interessar todos os centros de puericultura, bem como escolas, cantinas, asilos, que assim terão ocasião de tornar conhecida do publico a sua acção pró-infancia, que é, indiscutivelmente, importante.

Desejamos, porém, que esse certame, embora tenha, como é necessario, a sua alegria festiva, não se perca em discursos, premios e paradas. Ha que o aproveitar para lançar as bases dum grande plano de assistencia infantil, já exposto nas colunas do *Diario de Lisboa*, de maneira que os serviços existentes se coordenem e desenvolvam, protegendo a criança nas suas varias fases, salvando-a da miseria fisica e economica de que ha tantos e tão dolorosos exemplos.

Por que não pedir nessa altura ao Estado, num grande movimento de opinião, o apoio material e moral?

* * *

AINDA ha quem sonhe com tesouros escondidos. Em Sernancelhe, um pobre velho vivia ha muito ano, com a preocupação de que existiam, enterrados na soleira dum casal, quatro baldes repletos de moedas de ouro. Conseguiu convencer o proprietario do casal, e ante-ontem, assistido de povo, começou a escavar a terra. A certa altura, encontrou, uma pedra, com uma misteriosa inscripção. Mais se animou o homem. E cavou, todo o dia, uma cova tão funda e vazia, que servia avonde para o sepultar a ele e á sua ilusão. Ouro, porém, nem migalha! O povo desiludido increpou-o, pondo-o em fuga.

Eis aqui uma historia que se podia converter numa parabola, para ensinamento dos sonhadores e imaginosos. Apesar de ter o travo amargo duma desilusão, estamos certos que não convencerá ninguem, porque no espirito do homem a quimera do ouro transformou-se numa realidade, que o fez lutar, sofrer e morrer por ela, buscando o inantingivel.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* publica hoje a portaria determinando que em face dos valiosos donativos e outros auxilios de caracter material, com que o comendador Antonio Pinto da Fonseca tornou possivel a conservação e modernização da Escola elementar de Lever, no concelho de Vila Nova de Gaia, seja dado o nome daquele benemerito ao referido estabelecimento.

* * *

A COMISSAO administrativa municipal de Lagos, por intermedio do seu digno presidente, o sr. Francisco Pereira Pacheco, enviou-nos um oficio com palavras de elogio, que muito nos penhoram, pelos artigos que consagrámos ao Algarve, especialmente á estatua do Infante, em Sagres. Os nossos agradecimentos.

NAZARE'

Nenhuma das nossas povoações piscatorias, deixa uma tão bela impressão de humildade e de franca comunhão com o mar como a Nazaré, surpreendida num domingo de primavera prematura, com a costa a faiscar sob a graça promissora do sol espalhando á farta a sua luz que parece fundir em ouro tenro todas as côres e tons das ramarias, das terras, das areias e das aguas.

Os hoteis, os cafés, os restaurantes e as esplanadas que, na época balnear, os forasteiros enchem com o rumor digestivo e valsista dos seus sentidos em festa, repousam agora num adormecimento propicio á sinfonnia vibrante da tarde que se oferece na pureza integral da vida e da paisagem nazarena. O morro alto—empinado, ravinado, com chagas abertas no flanco e equilibrios instaveis de rochedos que preparam um vôo no espaço azulado e fremente — sobre que assenta o Sitio da Nazaré, na ilusão dos olhos deslumbrados, oscila, abalando-se na sua secular quietude, como se quizera, numa arrancada heroica, galgar sobre as ondas e demandar a imensidade liquida, a conquistar ilhas e continentes, velados na bruma longinqua e profetica.

Para os lados de S. Martinho cuja enseada aparece ao longe, numa pincelada magistral, de grande escola, brilhando entre massas escuras que lhe desenham a linha inquieta e movediça, ha o fremôr delicado e delicioso duma epiderme mui sensivel que o sangue de raça banha maciamente.

Das bandas do Valado, através de barros tostados, avermelhados ou pardacentos, avança a multidão inumera dos pinhais — uns altos, esguios e resinosos, dum verde apagado e agreste, outros de copa larga, fortes e senhoris, atirando a sua sombra a distancia para marcarem o seu dominio, nas colinas — que, por todo o distrito de Leiria, mesmo nos montes que cavam o retiro fresco e umbroso de Alcobaça, crescem e prosperam, como os cedros no Libano e os abetos na nevosa Suecia.

Mas a Nazaré, que um promontorio abrupto entre duas curvas privilegiadas e uma vila recatada e branca, no decair duma encosta que se aproxima do oceano, participa, por esta contradição telurica e fatal, dos destinos que Deus reservou ás gentes que não comem o pão com o suor do seu rosto, mas sim com o despedaçar dos seus braços, numa faina em que a alegria e a dôr se baralham tão intimamente, como as preces e as pragas na boca dos seus filhos.

Quem do Sitio da Nazaré — depois de haver contemplado o espectaculo da vastidão infinda por onde os pescadores alongam as suas sortidas, na boa e na má sorte — baixar a vista sobre a mancha que além e ao fundo ressalta, na aglomerção das casas minusculas, alinhadas e arrumadas em ruas ritilineas, percebe logo que os nazarenos estão vinculados a um rumo inalteravel, pois vivem presos aos sortilegios do mar, quais cativos, por detrás das grades da prisão.

A sua horta, o seu jardim, a sua miragem, a sua devoção e o seu inferno não ficam do lado da terra.

Quando me embrenhei pelo meio deles, — já o sol, entre vagas fumaradas ruivas, pendia para o poente — notei, na turba-multa que tomava e enfebrecia o longo passeio marginal ou pisava as brandas areias da praia, que, na variedde pitoresca do seu tipo, de traços tão firmes e expressivos, estava indicada a sua vocação. O mar anda-lhes no sangue como uma fatalidade e tambem um deslumbramento.

As mulheres, aos grupos, sentadas em roda, no chão, trazem o coração nas procelas e falam de preferencia em historias, sem alarde nem tuba, que se somem no esquecimento das lagrimas choradas e soluçadas, em noites de luto e amargura. Quantas mortes e naufragios se não adivinham nos restos torturados e nas negras dobras dos chailes!

O rapasio — futuros continuadores do velho fadario — carapuços na cabeça, camisolas de riscado verde-preto, aos quadradinhos, pés nús, as calças atadas nos tornozelos e suspensas na cintura por um baraço, são mais que as sardinhas nas canastras. E pulam, gritam, rebolam-se, agarrando-se aos visitantes com a sua infatigavel lamuria:

—Um tostãozinho, por alma de quem lá tem...

Num bando de oito que tomou á sua conta a exploração metodica e pertinaz da caravana a que eu pertencia, só dois sabiam ler.

— Porque não vais á escola?

— Nunca me mandaram para lá!

— E não te envergonhas de pedir esmola, descaradamente?

— E' para comprar um livro...

— Mas para que te serve isso, se és ignorante como um bacugo?

—O Manel, que lê muito bem, explica-me tudo...

Desisti de profundar a ronha do mentiroso que, apesar dos seus dez anos, parecia encanecido na arte de mendigar, como um pobre das novelas de Cervantes. Os barcos vinham regressando ao porto, com a sua designação religiosa no costado:

— «Divino Coração de Jesus», «Nossa Senhora de Nazaré», «Fé em Deus», etc.

Os nazarenos escapam-se dos vendavais, com o auxilio do Ceu que ouve as suas suplicas e atende os seus clamores. Aos homens pedem que lhes acatem as reclamações, que são justas, e os seus lamentos, que são verdadeiros. Um velho, de copiosas barbas brancas, disse-me:

— O mar está uma desgraça para nós! Não é o mesmo doutros tempos...

Estendeu o braço descarnado, fatigado, a exprimir o seu desanimo.

— Estou acabado, mas tenho filhos e netos...

Outros mais fortes, desempenados, caras energicas, bem barbeadas, musculos rijos e sobrancelhas duras, afeitas ao bramir dos ventos e ao fustigar das bategas, não professam a mesma opinião:

— Qual historia! O mar foi sempre assim: umas vezes dá, outras não. O que é necessario é que nos ajudem, que coragem não nos falta...

10 de fevereiro de 1933.

JOAQUIM MANSO

FILIPE Augusto é um pobre musico que anda a percorrer o pais, a pé, com uma filhita de 10 anos. A' sua excursão, por estradas e cidades do pais, chama ele propaganda musical. Não duvidamos que o seja. Trata-se, possivelmente, dum valoroso melomano que, de terra em terra, realiza concertos populares, de toada fatalista, recebendo em troca alguns magros cobres para o seu sustento e o da filha. E' um modo de vida, como outro qualquer. Lamentamos, porém, que na sua vagabundagem musical arraste uma criança, fazendo-a conhecer tão cêdo a dôr e a miseria da vida. Não terá essa pobre "Marianela„ os pés doridos e sangrentos da jornada?

* * *

«A BOLA", o sugestivo e interessante semanario desportivo que Mimon Anahory lançou com uma inteligente publicidade, como só ele sabe fazer, e que desde o seu aparecimento dia a dia tem conquistado mais leitores, passou a ser propriedade da Renascença Grafica, dando assim lugar no "A B C" a duas novas edições que Mimon Anahory vai lançar: "O Senhor Doutor", jornal para crianças, e uma revista de cinema. O sr. Tavares da Silva, nosso prezado colega, continua a dirigir "A Bola" com a proficiencia, independencia e brilho que tem emprestado sempre.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje os despachos que nomeiam os srs. capitão Salvador Nunes Teixeira e dr. José Malheiro Cardoso da Silva, para os cargos de governadores civis de Bragança e da Horta.

* * *

PELO ministerio das Obras Publicas, foi determinado que o Estado entre em rigime de comparticipação nas despesas para captação de novas aguas para abastecimento da cidade das Caldas da Rainha.

* * *

EM virtude de já se encontrar restabelecido o sr. dr. Fidelino de Figueiredo, este erudito investigador e interessante espirito critico realiza a sua lição no Instituto de Altos Estudos, na Academia das Ciencias, na proxima quarta-feira, ás 17 horas.

* * *

APESAR de ter entrado já no periodo da convalescença da sua enfermidade, o sr. Presidente da Republica não poderá, por estes tempos mais proximos, sair dos seus aposentos na cidadela de Cascais.

* * *

DE 9 a 19 de março, terá lugar em Lyon a "Feira Internacional". A Casa de Portugal, em Paris, dirigiu-se já ás nossas associações comerciais, prontificando-se a fazer a necessaria comunicação das firmas interessadas.

* * *

A CONFERENCIA do sr. dr. Joaquim Manso, sobre o *Infante D. Henrique*, realizar-se-á no dia 4 do proximo mês, pelas 21 horas e meia, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Espectaculos

Amelia Pereira

Uma das principais figuras femeninas da companhia de S. Carlos é a distinta actriz Amelia Pereira, artista das mais brilhantes, cujo concurso num bom elenco é sempre indispensavel. Amelia Pereira, que o publico está habituado a vêr em todos os palcos, vai desempenhar na comedia «A Madrugada», com que S. Carlos reabre na proxima quinta-feira, o papel de «Baronesa do Farol», no qual, mais uma vez, demonstra os seus grandes recursos de artista consagrada. O publico que a tem admirado nas suas criações e ainda não esqueceu a sua interpretação no filme «A minha noite de nupcias», vai ter novamente ocasião de aplaudir o seu trabalho, de admirar a sua arte.

Atrás do reposteiro

—Na comedia-farsa, brasileira de Gastão Tojeiro «O filho do Rei dos Prégos», que se estreia no Trindade na proxima terça-feira, pela companhia Lucilia-Aura Abranches, reaparece neste teatro a popular e querida actriz comica Tereza Gomes, no papel engraçado de «Izabel».

—Sofia Santos, largos anos a aplaudida e apreciada caracteristica da companhia de Armando de Vasconcelos, actriz de comedia de carreira feita, vai reaparecer brevemente num teatro de Lisboa e com cuja companhia seguirá depois para o Porto.

—Encontra-se há dias de cama, com um ataque de gripe, o actor Gastão Alves da Cunha.

—Vai recolher de novo ao hospital de Santa Marta o actor Abilio Baptista, que no espaço de dois anos, é a terceira vez que é operado de varias enfermidades.

—De Lisboa vão realizar espectaculos de Carnaval diversos grupos de artistas a Vizeu, Evora, Leiria e Torres Vedras, contratados pelas empresas dos teatros destas cidades.

—Realizam-se amanhã «matinées» nos teatros: Avenida, «O Noivo das Caldas»; Variedades, «A Menina Amelia» e Apolo, «O pé descalço», repetindo-se á noite os mesmos espectaculos.

—A musica da revista «Tip-Top, que deve estrear-se no Trindade no dia 22 do corrente, original de «Tip» e de «Top», enscenada por Augusto Soares, tem musica de Fernando de Carvalho, um novo cheio de talento, que compõe pela primeira vez para o teatro.

—A revista de Carnaval, do Avenida, em que serão incluidas atracções estrangeiras de grande nomeada, intitula-se «Tu cá tu lá», original de João Bastos, musica de Wenceslau Pinto.

—Nascimento Fernandes é o protagonista da comedia «O Homem das Calças pardas» que deve subir á cena no dia 18 no Nacional para a época de Carnaval.

—Hoje e amanhã são as ultimas representações, desta primeira serie, da engraçadissima comedia «O Diabo Azul» que tanto exito alcançou no teatro Nacional.

—Faz-se hoje no Coliseu a estreia da celebre Troupe Mojador, acrobatas-saltadores árabes dos mais afamados da actualidade.

—As crianças estão já presentindo a alegria que amanhã lhes dará a «matinée» que se realiza no Coliseu, com espectaculo de circo, em que ha palhaços e habilidades raras.

—Estreia-se no Coliseu, no proximo mês de março, uma grande companhia de revistas brasileira.

—Continuam a exibir-se, no Odéon, o filme «O Rei dos Policias», notavel desempenho de Hans Albers e Charlotte Susa, e o interessante super-documentario dos Jogos Olimpicos de 1932. Do artistico cartaz do Odéon, fazem ainda parte as bailarinas Rosarito Bruna, que dá hoje a penultima representação e Angelita Ferte. Concerto pela «Foz Melody Band». Amanhã, «matinée».

—No Capitolio prossegue em pleno exito o interessante grupo de baile as 5 Stikin's Girls, realização da gentil artista Lubelia Stichini. Hoje neste teatro exibe-se tambem a comedia musical «Alta Sociedade».

Sociedade Propaganda de Portugal

Reuniu-se a direcção da Sociedade Propaganda de Portugal que começou a distribuir o seu Mapa de Transporte em Comum e iniciou a discussão do regulamento da concessão da placa a automoveis e auto-carros. Foi aprovado um voto de sentimento pelo falecimento do antigo Director sr. Oliveira Leone.

Trespassa-se

estabelecimento com grande montra, junto ao Largo Duas Egrejas, e um Armazem perto dos Paulistas. Informa Rua Garrett, 64.

Telefone 2.6068.

MISERICORDIA DE LISBOA

Numeros premiados

na lotaria de hoje

7572 ..... 400.000$00
276 ..... 40.000$00
498 ..... 10.000$00
7571 ..... 1.660$00
7573 ..... 1.660$00

Premiados com 2.000$00

404 1160 1716 1945 6417 6862 7423 8317 8735 9431

Premiados com 1.000$00

116 301 560 1133 1248 2019 2027 2302 2182 2922 4181 4715 5275 5900 6062 6530 8150 8861 9769 9956

Premiados com 500$00

105 227 277 976 3226 3407 3495 3660 3831 3929 4061 4089 4372 5183 5583 6024 6040 6120 6316 6808 7171 7303 7446 7964 8225 8288 9260 9307 9530 9672

Premiados com 320$00

3 5

DEZENA

11 94 95

CENTENA

165 241 260 339 352 354 368 370 375 466 471 486 521 525 532 599 635 681 704 742 743 755 784 793 802 821 836 881 892 942 948 962.

MIL

1104 1152 1206 1250 1283 1313 1321 1329 1349 1392 1409 1429 1444 1445 1458 1477 1550 1580 1588 1615 1659 1670 1706 1739 1751 1768 1791 1832 1878 1949 1954 1995

DOIS MIL

2036 2081 2111 2186 2193 2197 2217 2220 2233 2251 2268 2285 2366 2412 2413 2452 2496 2518 2526 2598 2599 2606 2622 2762 2817 2888 2906 2992

TRES MIL

3044 3049 3112 3138 3199 3249 3252 3287 3301 3304 3356 3375 3380 3426 3427 3501 3502 3507 3511 3578 3613 3749 3779 3800 3821 3834 3836 3895 3901 3923 3951 3978 3988

QUATRO MIL

4000 4009 4040 4066 4183 4196 4203 4214 4257 4279 4306 4333 4343 4415 4436 4437 4442 4582 4612 4619 4638 4651 4666 4669 4670 4678 4824 4854 4857 4861 4993

CINCO MIL

5014 5028 5045 5126 5155 5158 5169 5228 5313 5333 5356 5399 5482 5504 5537 5553 5600 5657 5760 5787 5816 5833 5880 5889 5891 5892 5940 5982 5999

SEIS MIL

6013 6037 6041 6094 6115 6120 6125 6138 6144 6197 6237 6313 6359 6430 6481 6504 6509 6534 6664 6685 6748 6817 6851 6868 6878 6911 6964 6966

SETE MIL

7000 7072 7079 7105 7108 7134 7148 7161 7212 7227 7230 7250 7261 7396 7409 7466 7503 7527 7539 7566 7608 7687 7748 7820 7855 7896 7955 7978 7995 7997

OITO MIL

8015 8048 8135 8170 8219 8235 8237 8271 8419 8435 8457 8459 8474 8498 8513 8536 8568 8619 8681 8692 8723 8802 8809 8824 8964

NOVE MIL

9018 9126 9154 9194 9253 9269 9316 9364 9407 9409 9411 9427 9447 9450 9456 9548 9561 9623 9626 9652 9692 9695 9886 9918 9930 9933 9943 9970

Os numeros com traço **amarelo** são premiados com **160$00** assim como todos os numeros **terminados em 2,** alem do premio que lhes couber pelo sorteio

Contra a debilidade

Vinho Nutritivo de Carne

HOJE-TEATRO POLITEAMA-HOJE

A's 20,45 e 22,45—2 SESSÕES

Estreia da Companhia **JOSÉ CLIMACO** com a consagrada revista, em 2 actos e 15 quadros, (completamente remodelada):

O Dia das Romarias

Graça—Linda musica—Puro sentimentalismo—A peça do povo e das familias
Preços mais que populares—Hoje—Noite de festa e simpatia—Hoje

Camarotes de 1.ª ordem, 40$00; Camarotes de 2.ª ordem, 25$00; Cadeiras orquestra, 10$00 e 8$00; Balcão de 1.ª ordem 7$00; Balcão de 2.ª ordem 5$00

GERAL ..... 2$50

Amanhã, domingo «Matinée e Soirée» com o mais popular dos espectaculos de Lisboa

TEATRO ALMEIDA — **NACIONAL GARRETT**

Hoje e amanhã, ás 9 e 30

Ultimas representações da deliciosa comedia em 3 actos de Pereira Coelho

O DIABO AZUL

4.ª feira, 15—Em Recita Popular Serão Vicentino

1.ª parte—«O Auto da Barca do Inferno».
2.ª parte—«O Auto da Lusitania «Todo o mundo e ninguem)» e o «Pranto da Maria Parda».
3.ª parte—«A Tragi-comedia pastoril da Serra da Estrela.

Sabado, 18—1.ª representação da comedia arranjo de Lino Ferreira e F Santos.

O HOMEM DAS CALÇAS PARDAS

Finalmente... SALUS (Vidago)

E' a melhor agua mineral

VASCO SANT'ANA (Chico Barbosa)

O ACTOR COMICO DA POPULARIDADE

APRESENTA:

A MENINA AMELIA

NO

VARIEDADES

TODAS AS NOITES E **AMANHÃ**

em **MATINÉE**—A's 3 1|2 horas

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

Fixe a marca...

Não sendo

SALUS (Vidago)

Não é a melhor agua mineral

BEBENDO SALUS (Vidago)

Obtem-se uma bôa digestão

BOLSA DE LISBOA

11 de fevereiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	1.080$00	1.079$00	1.081$00
» » » » » (carimbado)	—	—	—
Externas da 1.ª Serie	1.263$00	1.262$00	1.265$00
» » » » (carimbadas)	1.280$00	1.277$00	—
Externas da 2.ª Série	—	1.340$00	1.345$00
» » » » (carimbadas)	—	1.350$00	1.360$00
Externas da 3.ª Série	1.360$00	1.362$00	—
» » » » (carimbadas)	—	—	1.390$00
Portos 6 3|4 1930	548$00	548$00	550$00
Consolidação 6 1|2 1930	516$00	—	—
B. C. de Lisboa assent.	—	420$00	440$00
B. C. de Lisboa port.	—	420$00	440$00
B. L. & Açôres port.	263$00	262$00	264$00
B. L. & Açores assent	—	—	—
B. N. Ultramarino assent	—	28$00	—
B. N. Ultramarino cupão	35$50	35$50	36$00
Banco Portugal port.	910$00	905$00	915$00
Banco Portugal assent.	—	905$00	—
C. de Seguros Bonança	450$00	440$00	—
C. de Seguros Fidelidade	—	—	—
C. de Seguros A Mundial	140$00	135$00	150$00
C. de Seguros Sagres	—	720$00	800$00
C. de Seguros Tagus	—	480$00	600$00
Obrig. C.ª Fer. Benguela	—	590$00	595$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0|0	—	—	290$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	110$00	110$00	111$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	—	91$00	91$50
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 1.ª serie	94$00	93$50	—
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 2.ª serie	—	92$00	—
Obrig. C. P. Port. 6 0|0 1932	—	72$00	73$50
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	101$50	101$00	101$50
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	88$00	87$90	88$00
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	92$00	91$80	92$50
Obrig. União Elect. P.	102$00	102$00	102$50
Obrig. Buzi 9 0|0	—	—	—
Acções da C. C. F. Portugueses emissão 1932	—	62$00	70$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	398$00	396$00	399$00
Acções da C. C. Predial	14$20	14$00	14$50
Acções Gaz Elect. cupão	261$00	260$50	261$50
Acções C. N. Navegação	77$00	77$00	77$50
Acções Portug. de Pesca	—	103$00	105$00
Acções P. de Tab. cupão	186$50	186$50	187$00
Acções Tab. Port. cupão	—	202$00	205$00
Acções Tabaquei. cupão	—	—	605$00
Acções União Elect. P.	—	133$00	150$00
Acções Açucar d'Angola	—	—	195$00
Acções da C. do Borôr	—	—	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	46$00	45$00	46$00
Acções Buzi 2.ª Emissão	—	44$50	—
Acções Ilha do Principe	147$00	146$00	148$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$25,1	1$25,6
Madrid	2$62,8	2$63,7
New-York	32$02,9	32$14,6
Zurich	1$18,2	6$20,4
Roma	1$63,6	1$64,2
Bruxelas	4$45,8	4$47,5
Amsterdão	12$86	12$90,7
Berlim	7$61 4	7$64,2
Praga	$94,8	$95,1
Rio de Janeiro	2$54,4	2$55,4
Libra ouro	155$10	—

Conselhos sobre estetica feminina

Escreve-nos uma gentilissima leitora que se encobre com o pseudonimo de «Maria das Beiras», preguntando se a abertura desmesurada dos póros que, tantas vezes, mancham a péle, não prejudicará a beleza dum rosto, embora recortada em linhas classicas, graciosas, impecaveis. Evidentemente que a dilatação dos póros, notada em algumas faces com as proporções de pequenos olhos escancarados e vigilantes, produz uma desagradavel impressão, causando mesmo um sentimento de tristeza, se se trata de um rosto de grande formosura. Mas a ciencia de estética feminina tem estudado esses pequenos defeitos, como tantos outros, procurando corrigi-los e repara-los. Os progressos cientificos que se têm alcançado nesse sentido, são tão numerosos, tão acentuados e tão notaveis que, em verdade, se póde afirmar que, presentemente, um rosto de mulher só é defeituoso, quando se não lança mão dos maravilhosos recursos oferecidos pela ciencia, para se corrigir. Para suprimir a dilatação dos póros e tornar a péle do rosto uniforme, delicada e juvenil, tem «Maria das Beiras» os produtos ROSIPOR, admiravel preparado cientifico de M.me Campos que deixou o seu nome imarcessivelmente vincado a toda a evolução da moderna ciencia de estetica da mulher. Peça-os nas casas da especialidade ou directamente na «Academia Cientifica de Beleza, Avenida da Liberdade, 35». Verá que os seus resultados são rapidos, eficazes e indiscutiveis.

CRONICA

Aguia de Sagres

A imaginação dos poetas tinha criado, sobre a vastidão do mar, um Além abençoado, cheio de lendas e misterios. E, na terra, a inclita geração que começára no Mestre d'Aviz ardia em fé e na esperança de vêr surgir uma realidade fulgurante em cada uma das versões que varios lhe segredavam. Platão, ao revelar á Grecia, no seu regresso do Egito, a possivel existencia da *Atlantida*, revelação essa que outros atribuem a Theopompo ou a Sólon, por meio dos sacerdotes de Sais, não foi mais entusiasta nem mais sonhador que o Infante D. Henrique ao deixar a côrte a caminho do Algarve. Para ele o promontorio de Sagres ia ser, como foi, uma das mais lindas paginas da nossa epopeia e tão util como os poemas de Homero que foram os primeiros elementos da geografia dos gregos, dos seus conhecimentos, das suas fabulas e das suas tradições. Nem as galeras de Cesar, quando transportaram da Gália á Britania, as legiões aguerridas do famoso general conseguiram afugentar os fantasmas e os monstros formidaveis que no pensar dos mareantes, incluindo os portugueses, formavam uma barreira de trevas tornando inacessiveis as regiões imaginadas. O visconde de Santarem foi dos que mais se empenharam em provar, com mapas, que só depois dos esforços do Infante é que a Europa começou a ter noções exactas sobre a Africa.

Porque sempre o interessou saber ao certo quanto os cativos de Ceuta lhe haviam dado a entender e bem assim o manuscrito das viagens de Marco Polo oferecido por seu irmão D. Pedro que o recebera das mãos da senhoria de Veneza. O resto foi conseguido tão sómente pela sua tenacidade, pelo seu estudo, pela sua fé e pela sua audacia. Sagres foi o ninho condoreiro em que a imaginação lhe cresceu tomando asas, logo transformadas em quilhas afoitas e em velas marcadas com a nota rubra e gloriosa da Cruz de Cristo. Depois daquele sol de agosto que iluminára Ceuta, ao som dos sinos que os mouros nos tinham levado de Lagos, e batêra em cheio sobre um turbilhão de ferro e aço fazendo luzir armaduras, arnezes, grêvas, sôlhas, élmos e viseiras, o mar erguia-se a seus olhos como sinfonia marcial ou marcha guerreira de um sonho que era vontade, de um desejo vago mas forte que ia ser realizado. Foi assim que o fixamos, nos três actos do *Divino Amor*, editado, em 1906, pela Tavares Cardoso. Mais tarde, o desastre de Tanger com o rude cativeiro do seu dilecto irmão Fernando amarrou-o, para sempre, áqueles rochedos do Promontorio Sacro que as aguias de poderosa vista e largo alcance no vôo buscavam como lugar seguro para o repouso dos seus ninhos. Cada vaga urdiu, a seguir, um verso que o sol doirou e cada nuvem formou uma ficção do poema já esboçado na mente do Infante. Vieram os factos, os lances heroicos, os perigos, as alegrias e a saudade mas Portugal ficou definitivamente erguido, quer ao sol, quer ao luar, no pedestal unico de Sagres. O lugar que fôra a Vila do Infante tornou-se o padrão inconfundivel duma raça e dum povo que jámais poderão esquecer enquanto o Doido da *Patria*, de Junqueiro, puder trazer, nas mãos, as paginas, ainda que rasgadas, dos *Lusiadas*. Acharam os intelectuais portugueses, dos meiados do seculo dezanove, que não bastavam os rochedos, escalvados e talhados a pique, para uma imorredoura consagração. E nas revistas literarias desse tempo, publicadas em Lisboa, lançaram a ideia dum monumento ao Infante exactamente no lugar em que le decidira erguer a sua habitação, a escola de matematicas, a celebre academia de pilotos, cuja direcção confiou a Jacques de Malhorca e a fortificação que Filipe III mandou reparar em 1631 e foi reformada em 1793. Surgiu, assim, sobre a porta da torre, no lado interior e por indicação do capitão de mar e guerra Lourenço Germack Possolo, a lapide inaugurada em 24 de julho de 1840, conforme resa o respectivo auto.

A sua colocação foi ordenada por D. Maria II, sendo ministro dos negocios da marinha e ultramar o visconde de Sá da Bandeira. Ficaram gravadas nessa pedra as armas do Infante, ao alto e ao centro, tendo á esquerda a esféra armilar que encima uma inscrição latina enaltecendo a obra do Navegador, e, á direita, uma caravela que corôa a tradução daquelas palavras, em português. Houve, no entanto, quem quizesse ainda mais, quem pensasse em uma estatua do Infante e em outra de Vasco da Gama, á entrada de Lisboa, tal como nós desejámos ha um ano, a de Camões — figura colossal, com a Patria, em farol, focando-a no mar e iluminando-lhe a leitura dos *Lusiadas*—em cronica de 26 de janeiro de 1932. Desse grupo de patriotas faziam, então, parte Latino Coelho, Silva Tulio, Pinheiro Chagas, Brito Aranha, Rebelo da Silva e Vilhena Barbosa que, em 1854, escrevia a proposito:—«E não pensem que propunham a erecção de monumentos suntuosos. Limitavam-se os seus pensamentos e desejos a verem levantadas umas simples estatuas sobre modestos pedestais nos lugares historicos de Belem». Henrique Lopes de Mendonça, já em nossos dias, apoiou e defendeu esta ideia e transportou mentalmente, em duplicado, a estatua do Infante para Sagres. Quiz agora o destino que uma feliz digressão tivesse levado o dr. Joaquim Manso, escritor brilhante, de espirito moderno e perfeita cultura classica, a sentir profundamente a emoção evocadora de glorias passadas, no mesmo sitio em que os olhos do Infante se alongaram, ansiosos, para o horizonte de misterio no tempo em que as suas naus andavam, decididas, batendo os mouros pelas costas africanas. Logo se lhe fixou a vontade de soltar, no seu diario, o grito da iniciativa eficaz. Vimo-lo, assim, desfraldar a flamula bizarra da sua inteligencia em prol do monumento a erguer-se em Sagres. E, afastando com nobreza e patrioticamente, qualquer ideia de prioridade, animado apenas pelo intenso e justo prazer espiritual de vêr levado a efeito um lindo sonho português, seja ele de quem fôr, não mais abandonou a causa que etomou a peito e sabe defender com a maxima galhardia. Não basta ter ideias, é preciso realizá-las e, a nosso vêr, merecem tanto ou mais os que as praticam quando são uteis ou, pelo menos, belas. Estamos atravessando um periodo de tal modo significativo na historia dos povos que o gesto do sr. Joaquim Manso, além de ser oportuno, requere o apoio imediato e sincero de todos nós. Sagres ha só uma e pertence-nos. Tambem é nosso o Infante D. Henrique, esse famoso filho de D. João I que foi o idolo do povo. Não fiquemos, pois, de braços cruzados. Toda a homenagem que pensem em tributar á sua memoria recai, afinal, na redenção do nosso tempo e no mais vivo aplauso á cultura do nosso espirito.

MARIO MONTEIRO
Advogado

A MUSICA

RECITAL VARELA-CID

Varela Cid, pianista de soberba envergadura e artista do mais elevado nivel intelectual, continua a sua magnifica carreira num invejavel crescendo de afirmação do seu valor. E na sua faina de interprete e divulgador do que é mais util e do melhor gosto divulgar, escolhe agora, para figura central do programa pianistico que acaba de apresentar no Salão do Conservatorio, Max Reger — esse mesmo Max Reger, alemão castiço e empedernido polifonista, que ninguem aqui conhecia e que quasi ninguem teria vontade consciente de conhecer.

Ora, é facto que em paises latinos, ha vinte anos, ninguem aceitaria de boa mente um Max Reger, inimigo do pitoresco, intransigente, e para mais eriçado de dificuldades; e que mesmo na Alemanha a sua aureola nada era ao pé da aureola dum Ricardo Strauss. Mas é facto tambem que desde os ultimos vinte anos um movimento de transformismo musical se acentuou de dia para dia, e que hoje Max Reger já vai sendo considerado o «pai da polifonia alemã moderna». Na «Revue Musicale», a melhor publicação francesa no genero, e que não é facciosa nem empoeirada, nem acanhada, *nem versatil*, nesse seu interessantissimo numero «Géographie Musicale 1931» onde era apresentado e analisado o estado actual da musica nos principais centros, a cronica acêrca da musica alemã continha esta curiosa afirmação: «Schonberg, pela sua concepção tonal, Busoni, pelas suas ideias progressivas, Reger, pela constante preocupação das combinações contrapunticas *que fizeram dele a ligação activa entre Bach e o seculo XX*, encetaram o caminho que deviam trilhar após-guerra quasi todos os jovens musicos»...

Depois de ouvir musica de Max Reger, é verdade que até o proprio Bach pode parecer quasi luminosamente simples; mas deve notar-se que isso não representa nem abuso nem desvio da musicalidade — existe apenas a evolução da linguagem musical e o aperfeiçoamento dos instrumentos; o que é feito hoje das pesadissimas teclas do orgão e da magra sonoridade do cravo dos tempos de João Sebastião Bach? Em suma, é permitido decerto não gostar de Max Reger, mas não é permitido, com conhecimento de causa, negar a sua importancia.

Essa importancia frisou-a, e muito bem, Luiz de Freitas Branco, na palestra de apresentação que a obra — Variações e Fuga sob um tema de Bach, op. 81, peça bem representativa da personalidade do autor — teve, conforme merecia. E nas suas bem documentadas elucidações, frisou Luiz de Freitas Branco o papel de inovador que Max Reger desempenhou na orquestração, preparando tambem nesse ramo a orquestração moderna de grupos limitados, em oposição ás grandes massas orquestrais de alguns compositores post-wagnerianos como R. Strauss e G. Mahler. A «musica pela musica» é que não representaria uma inovação; ainda tão perto, os grandes Brahms e Frank não tinham, a bem dizer, feito outra coisa.

O que não surge decerto todos os dias, é alguem que possa medir-se com obras como estas «Variações e Fuga», de Max Reger, que não prescinde duma tecnica completa, e duma inteligencia musical privilegiada. Varela Cid esteve completamente á altura do seu cometimento; e lamentariamos que não fosse proporcionado ao eminente artista o ensejo de tornar a interpretar em publico esta importante obra — forte, e da melhor musicalidade, como cremos que já se percebeu pelo que anteriormente dissemos.

Na primeira parte, Varela Cid seguiu a passos largos as varias «étapes» da arte musical alemã no seculo XIX, com Schubert — Impromptu op. 90 n.º 1 — Mendelssohn — «Fileuse» e «Scherzo do Sonho duma noite de verão», Schumann com a «Fantasiestuke», op. 12 n.º 7 e a «Toccata», e Brahms com o «Intermezzo», op. 118 n.º 6, merecendo menção especial pela interpretação as três ultimas peças. E na primeira parte, um grupo de composições de feição moderna, todas elas de interesse musical em si, e pela divulgação de obras menos conhecidas ainda: um «Cisne» assinado por Palmgren, autor interpretado só uma vez em Lisboa salvo erro, por Moiseiwitchi; um «conto» de Madtner, tambem tocado por Moiseiwitch nesses seus inolvidaveis concertos no Royal; os «Poissons d'or», de Debussy; um «Poema Satanico», de Scriabine, menos satanico do que a «Suggestion diabolique», de Prokofieff, que se lhe seguiu, dum colorido soberbo; e o «Scherzino», de Armando José Fernandes, obrazinha de forma tradicional, que na pequenina literatura pianistica portuguesa contemporanea marca um lugar de destaque pelo bom gosto e boa factura.

O "Requiem" de Mozart

Na proxima segunda feira, á noite, no teatro de S. Carlos, a «Sociedade Coral Duarte Lobo» volta a aparecer ao publico de Lisboa;—e só essa noticia seria do mais puro interesse, porque todos sem excepção admiram e, o que é mais, compreendem a obra de organização, unica até hoje, que representa a existencia desse côro; assim como se verifica e se antevê as suas preciosas possibilidades de realização artistica.

... E se interessa ao maximo a reaparição da «Sociedade Coral Duarte Lobo», não interessa menos a propria obra com que reaparece—o famoso «Requiem», de Mozart, uma das obras primas do grande mestre vienense, nunca ouvida entre nós, como nunca tinha sido ouvida a «Paixão segundo S. Mateus», de Bach e o «Orfeo», de Monteverdi, revelados nos anos anteriores, graças á existencia daquele côro. E, ainda interessa sobremaneira as condições em que a apresentação vai ser feita, isto é com uma preparação da parte orquestral conscienciosa até aos pormenores minimos, num perfeito conhecimento do estilo de Mozart, e num ambiente de camaradagem disciplinada e respeitadora. O dr. Ivo Cruz, organizador e director destes audaciosos empreendimentos, vai ter a alegria não só de ter cumprido, mas de ter cumprido mais e melhor do que seria licito esperar nas circunstancias que todos nós conhecemos, em que quasi tudo são dificuldades. E' preciso uma grande competencia, um grande fervôr, uma grande pertinacia—e uma invencivel força moral.

Quanto ao interesse do «Requiem» em si: Todas as obras primas têm de comum, adentro do parentesco do genero, o equilibrio da forma e o emprego adequado dos meios de que dispõe;—mas em geral não vai mais além a semelhança, principalmente se se trata de autores diferentes, mesmo da época igual, quanto mais de épocas diferentes. A' «Paixão», por vezes esmagadora, ao «Orfeo», cujo arcaismo pode desorientar, (falámos para todos os publicos e não só para os iniciados), o «Requiem» opõe qualidades dramaticas e musicais que devem encontrar o caminho de *todos* os corações. A linguagem de Mozart, mesmo quando substituir a sua luminosidade e a sua transparencia, quasi unicas na expressão musical, para as sombras, as tormentas e as afliões, nunca exige um esforço auditivo, nunca aniquila. «Qualidades dramaticas», dissemos nós, pois mesmo no «Requiem», se pode perceber imediatamente o genio teatral de Mozart; e sendo, como é, uma missa de defuntos, escrita na despedida de uma vida que não foi tão luminosa como a obra que nos legou, deixa-nos no fim a impressão de que houve movimento, acção, a que Deus não poderá deixar de dar desfecho.

Acrescentaremos que Mozart, actualmente, está em foco em toda a Europa. Lisboa vai pois associar-se não só por palavras mas por obras ao movimento geral. Não escapará a ninguem decerto a importancia do facto, as ramificações que pode ter, e as consequencias.

FRANCINE BENOIT

Constipações de Cabeça

ALIVIAM-SE rapidamente dissolvendo o Vicks VapoRub em agua quente e inhalando os seus vapores. Meta tambem um pouco nas fossas nasaes aspirando-o bem.

VICKS VAPORUB

AOS AMADORES DE LIVROS

Catalogo geral da LIVRARIA PENINSULAR

4.000 obras diversas sobre todos os conhecimentos humanos. Milhares de livros raros e curiosos, nacionais e estrangeiros, novos e usados. Preços de ocasião. Este catalogo será enviado a todas as pessoas que nos remeterem um escudo em selos para despesas de correio

Pedidos á LIVRARIA PENINSULAR

Rua Poço dos Negros, 79 — LISBOA

DIARIO DE LISBOA E SEMPRE FIXE, VENDEM-SE NA TABACARIA LOURO. ALCANENA

— Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao Lá-Gare.

Academia de Danças Modernas

Professor-Director Santos Monteiro, Rua Alex. Herculano, 27, 1.º Esquerdo, Telef. N. 6386.

Lições particulares, horas á escolha.

HOJE BAILE MASQUÉE JAZZ. Trajo á vontade

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Salão de Chá
da Confeitaria Aurea
Primoroso serviço. Selecta assistencia. Elegancia e conforto. Serve-se cha, chocolate, leite, cacau e café.
Esmerado serviço de almoços
260. 264, Rua Aurea—Telef. 2 8914

A Cidade

DR. BRAZ NOGUEIRA
FISIOTERAPEUTA DOS HOSPITAIS
Tratamento pelos Agentes Fisicos.—Luz, calor,
R. DO NORTE, 5
Telef, 25870
Classes pobres ás 11 horas
Consultas diarias das 15 ás 17

CASOS DO DIA

Tentativa de agressão
a um agente da P. I. C.

Vindo do Bombarral, regressou hoje a Lisboa o agente da P. I. C., Pinto Barbosa, que ali foi proceder a investigações sobre diversos roubos.

Ante-ontem aquele agente dirigiu-se ao casal de Olheiros, a fim de intimar Jesuino Gabriel a comparecer na administração do concelho, para prestar declarações sobre um abuso de confiança de que era acusado, na importancia de oito mil escudos.

O Gabriel, sabendo da chegada do agente ao Bombarral e da sua provavel acção, preparou-se para lhe resistir e, assim, quando o referido funcionario policial se aproximava do casal, vieram ao seu encontro diversos individuos armados de varapaus e em atitude agressiva.

O agente puxou então da pistola, atitude que intimidou os camponeses, obrigando-os a fugir. Aproveitando a confusão, o Gabriel fugiu tambem.

Vai ser levantado um auto sobre o caso. Prosseguem as investigações.

DE LUTO

Antonio Martins

Faleceu hoje o velho republico sr. Antonio Martins, que exerceu durante largos anos o lugar de secretario da Junta de Freguesia do Beato. Foi fundador do centro Elias Garcia e director do Ateneu Comercial de Lisboa por diversas vezes.

Era cunhado do sr. Emilio Braga, antigo vereador da Camara Municipal de Lisboa, e socio da firma Emilio Braga, L.da.

Menino Fernando N. dos Santos

Faleceu o menino Fernando Nunes dos Santos, de 9 anos, filho do sr. Americo Eugenio dos Santos, funcionario que foi da Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro.

O funeral realiza-se amanhã pelas 11 horas, da Casa Mortuaria do Hospital de S. José, para o cemiterio de Benfica.

D. Maria Chapelliée Real

No Alto de S. João, precedida de missa e «librera-me» na capela, realiza-se amanhã, pelas 11 e meia, a trasladação de D. Maria Chapelliée Real, esposa do sr. Alvaro José Maria Real, e de sua cunhada D. Dolores Chapelliée. Comemorando o acto, efectua-se um bodo, para o qual recebemos 15 senhas que agradecemos em nome dos nossos protegidos.

O Carnaval de 1933

As festas carnavalescas deste ano no Parque Mayer prometem ficar memoraveis pela animação de que vão ser revestidas e pela originalidade do programa em organização.

A direcção do Parque, a exemplo do que já fez nas populares festas de Santo Antonio e de S. João, reconstituindo-as vai tentar reconstituir tambem, e o mais fielmente possivel, o Carnaval antigo, em toda a sua pujança e franca alegria.

Pelo Parque desfilarão, pois, os famosos batalhões da Ajuda, do Campo de Ourique e outros; as tradicionais dansas da Bica e da Luta, todos com os respectivos «só-li-dós», indumentados a capricho e ao rigor da época.

Nestas reconstituições em que figurarão centenas de pessoas, não serão tambem esquecidas as cégadas á historia com os seus picarescos versos gemidos ao som das «banzas» fadistas, os velhos Salsas, as atrevidas alcoviteiras, os espigados «bébés» e outras figuras grotescas que evocam uma quadra de saudade e de desprendida alegria.

O nosso brilhante colega «Noticias Ilustrado» colaborará tambem nestas festas de autentico sabor popular o que será maior uma garantia dum exito absoluto e invulgar.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

NA CASA DE ESPANHA

Inaugurou-se hoje o Instituto Espanhol de Ensino Secundario

Com grande solenidade e muita concorrencia foi hoje inaugurado o Instituto Secundario Espanhol de Lisboa, na Casa de Espanha, em cujo salão nobre estava armado um estrado, tendo ao fundo a bandeira da Republica visinha e, sobre a mesa da presidencia, as bandeiras de Portugal e de Espanha, enlaçadas.

Presidiu o embaixador de Espanha sr. dr. Juan José Rocha que deu a direita ao sr. dr. Monteiro de Barros, representante do sr. ministro da Instrução, e ao sr. Mora, representante do ministerio dos Negocios Estrangeiros de Espanha, e a esquerda ao catedratico sr. Blás Cabrera, ontem chegado a Lisboa para representar o Instituto Espanhol de Relações Culturais, e ao sr. Jesus Ulled, vindo de Barcelona em representação do respectivo Ayuntamiento e alcaide. Ao topo da sala estava sentado o pessoal da embaixada, e senhoras, e na mesa da Imprensa os nossos colegas de Madrid srs. La Cueva, de «Informaciones», Aldecoa, do «Heraldo», e Montero, de «Prensa Grafica».

Ao som dos hinos de Portugal e de Espanha começou a sessão solene de abertura, sendo pelo sr. dr. Rocha dada a palavra ao sr. Mario Palau, vice-presidente da Camara de Comercio Espanhola, que disse ser o acto emocionante não só pela alegria que causa aos espanhois que trabalham em Portugal, mas tambem pelas uteis consequencias que ha de ter a obra do actual embaixador, que custeou do seu bolso as despesas de instalação e a compra do mobiliario escolar.

Seguiu-se-lhe o director do Instituto venha a ser, para a colonia, o receu a presença do sr. embaixador, e de todos os representantes oficiais, referindo-se especialmente ao sr. dr. Blás Cabréra, do qual fez o elogio como catedratico de Fisica e Quimica, terminando por desejar que o Instituto veha a ser, para a colonia, o refugio da cultura espanhola.

O sr. Jesus Ulled saudou em nome do Ayuntamiento e do alcaide de Barcelona a colonia espanhola de Lisboa, e disse dos grandes afectos que na capital da Catalunha deixou o sr. dr. Juan José Rocha, que ali gosa de grande prestigio pela acção que desenvolveu como seu primeiro alcaide popular. Entre aplausos de todos os presentes, continuou fazendo o elogio do actual embaixador de Espanha que neste acto tem a seu lado, e de acordo, o representante da «Esquerra» Catalã, sr. Armensol, ali presente, e o Partido Radical, representado pelo orador. O sr. Ulled terminou dizendo que o merito civil tambem tem, como o militar, o seu heroismo, quando, como neste caso, consegue pela cultura o que antes se obtinha pelas armas.

O sr. dr. Blás Cabrera pronunciou depois um notavel discurso em que começou por salientar a actividade desenvolvida pelo sr. dr. Rocha para conseguir para a colonia o beneficio que ele, por circunstancias do seu cargo, sabe quão dificil foi. Falando de Portugal e de Espanha, povos irmãos pela raça e trajectoria historica, recordou os nomes do sabio Gomes Teixeira e do dr. Carracido, fundadores do Instituto Luso-Hispano, para o Progresso das Ciencias, funcionando nos dois países para bem da sua mutua cultura.

Finalmente, fez uso da palavra o sr. embaixador de Espanha que disse não falar á colonia com a habitual veemencia, e dadas as circunstancias especiais em que se encontra, não querer fazer um discurso, limitando-se a agradecer as deferencias tidas para com ele. Disse que á entrada da Casa de Espanha vira uma lapide em que se lhe presta uma homenagem a que ele se negára, embora a agradeça, bem como a autorização que para ali ser colocada deram o seu governo e o ministro da Instrução.

Afirmando parecer-lhe muito para o pouco que fez e declarando não querer aproveitar o jubilo da colonia, agradeceu a todos, e ao representante do sr. ministro da Instrução as facilidades dadas para o Instituto. As dificuldades entre Portugal e Espanha — disse — só a casos de incompreensão se podem atribuir.

Referindo-se ao professorado do Instituto destacou a dr.ª Irene de Vasconcelos, ilustre jornalista e amiga de Espanha, cuja lingua conhece perfeitamente, e que terá as catedras de literatura castelhana e francesa, tendo-se ainda oferecido para gratuitamente dar um curso nocturno para os espanhois que em Lisboa trabalham durante o dia.

O sr. dr. Juan José Rocha terminou declarando que á colonia se limitava a dizer «um adeus».

Pelos alunos do Instituto foi oferecido ao sr. embaixador de Espanha um rico tinteiro de prata, tendo o sr. Rocha correspondido com a oferta de medalhas comemorativas da inauguração. Pelas colectividades espanholas foi ainda entregue ao sr. Rocha um pergaminho com a assinatura dos seus directores e ricamente encadernado.

No final foi oferecida a todos os presentes uma taça de Champagne, seguindo-se-lhe um almoço no Palacio da embaixada com a assistencia dos professores do Instituto.

BANQUETE DE HOMENAGEM

E' hoje que se realiza, pelas 20 e 30, o banquete de homenagem ao sr. dr. Ferreira Deusdado e a sua esposa, em sinal de reconhecimento pelos valiosos serviços que prestaram durante os três anos em que aquele distinto advogado se conservou á frente da direcção do Gremio de Trás-os-Montes.

Encontram-se inscritas numerosas pessoas de relevo da colonia trasmontana de Lisboa, amigos e admiradores das apreciaveis qualidades do dr. Ferreira Deusdado e de sua esposa.

Vitimas de desastres

O trabalhador Manuel da Costa Alegria, morador no Barreiro, deu uma queda nesta localidade, fracturando um braço e uma costela. Deu entrada no hospital de S. José.

—Carolina Angela, de 3 meses, moradora na rua Latino Coelho, 71, 2.º, enguliu um alfinete de dama, tendo sido conduzida a sala de observações do Hospital de S. José.

Festas de Carnaval

No Club Moderno realiza-se hoje um sarau seguido de baile.

O sr. dr. José Pontes fará uma prelecção. O sarau é dirigido pelo professor de canto sr. Artur Trindade.

POEIRA DA CIDADE

Excursão ao Algarve

CALDAS DE MONCHIQUE, 11, ás 17 horas. — A excursão que aqui acaba de chegar, organizada pela Companhia dos Caminhos d Ferro Portugueses, excede as anteriores em quantidade e qualidade. Duplicado o numero de excursionistas, são estes de grande elegancia e representação, e com gentilissimas senhoras, recordando-nos de ter visto, entre outras, as das familias dos ilustres emigrados politicos brasileiros srs. drs. Pedro Toledo, Aureliano Leite e Waldemar Ferreira, e a do nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, do Conselho de Administração da «Renascença Grafica». O entusiasmo que reina entre todos é igualmente extraordinario, para o que muito contribui o tempo magnifico, começando a manifestar-se durante o almoço servido no comboio, cujo numero de mesas excedeu o de duas séries.

Depois começaram os excursionistas, espalhados por duas carruagens reservadas, desfrutando o espectaculo inédito das amendoeiras em flôr e tambem das chaminés caprichosas e diferentes umas das outras.

Em Silves tomaram-se os excelentes auto-cars em que se ha de fazer toda a volta ao Algarve, detendo-se os excursionistas na visita á Cruz de Portugal e ao Castelo da velha cidade moura.

Aqui, nas Caldas, visitaram as termas, admirando a vegetação e encanto do «Paraiso». Agora seguem para Monchique e para os pontos mais belos da serra, seguindo depois para Portimão e indo jantar e dormir ao Grande Hotel da Praia da Rocha. — (E.).

CONFERENCIA

O sr. dr. Germano Rocha realiza, na proxima segunda-feira, na Sociedade de Geografia, pelas 21 e 30, a sua segunda e ultima conferencia. O conferente desenvolverá o tema «Critica da obra de Einstein e de Pirandello», de modo a poder ser entendido por todos. Parece-nos que os criticos da Arte e os estudantes e professores de Ciencias não perderiam o seu tempo, indo ouvir esta conferencia.

CASINO ESTORIL
Aberto todos os dias ás 15 horas
Domingos ás 12 horas
Todos os dias
CHA'-CONCERTO
Serviço permanente de Restaurante
Todas as noites **BAILE**
Orquestra de Jazz, sob a direcção J. FABRE
Quartas e Sextas-feiras
A's 16 horas
CONCERTO PELO TRIO PAULO MANSO
Violoncelista Fernando Costa
Pianista Doria Meunier
NO CINEMA
Programas sonoros variados
Entrada no Casino ..... Esc. 2$50
Sabados á noite e Domingos.... Esc. 5$00

Hoje e amanhã no Tivoli
ultimas de **A AVE DO PARAIZO**
Segunda feira
VINGANÇA DE AGUIAS

Ondulação Permanente a 25$00
com qualquer numero de bigoudis, incluindo "mise en plis„
Baixa de preços em todos os trabalhos
PALACIO ELEGANTE
Rua do Ouro, 127 **Telefone 2 4708**

FINALMENTE
em toda a parte os
Vinhos da Adega
Regional de Colares

A Cidade

PREDIOS
Compram-se
Em Lisboa, que sejam de boa construção. Não importa que estejam hipotecados. Transações rapidas. Tratar: Rua da Assunção, 40, 3.º

CAMPEONATO DE FOOT-BALL

O sorteio da 2.ª volta
e os jogos de amanhã

A primeira volta do Campeonato de Lisboa de «football» acaba amanhã, com os seguintes desafios:

Belenenses-Carcavelinhos, na Tapadinha; Sporting-União, em Santo Amaro; Barreirense-Chelas, no Estadio; Casa Pia-Luso, no Restelo e Benfica-Sacavenense, nas Amoreiras. Os arbitros destes jogos são, por ordem: José Travassos, Antonio Carvalho, Joaquim Neves Sequeira de Carvalho, Mario Augusto de Oliveira e Ludovino Antonio de Carvalho.

Depois de amanhã, dois clubes vêem-se forçados a abandonar a competição, e os outros oito continuarão a luta para o titulo de campeão de Lisboa.

Os encontros de mais interesse deste fim de volta são: Belenenses-Carcavelinhos e Sporting-União.

O Sporting é o que tem mais rude tarefa a cumprir. Joga no campo do União e perante um publico demasiadamente entusiasta. O Belenenses, que joga na Tapadinha, tambem tem um desafio dificil.

O Casa Pia-Luso não deixa de ser um encontro equilibrado.

O Benfica deve vencer com facilidade o Sacavenense e o Barreirense deve ganhar ao Chelas.

* * *

Publicamos, a seguir, o calendario da segunda volta, segundo o sorteio que se realizou na Associação de Foot-ball.

1.º domingo: — Carcavelinhos-Belenenses; Casa Pia-Sporting; Luso-Barreirense; União-Benfica.

2.º domingo:—Belenenses-Casa Pia; União-Carcavelinhos; Sporting-Luso; Barreirense-Benfica.

3.º domingo:—Luso-Belenenses; Casa Pia-Carcavelinhos; Benfica-Sporting; Barreirense-União.

4.º domingo:—Belenenses-Benfica; Carcavelinhos-Luso; Casa Pia-União; Barreirense-Sporting.

5.º domingo:—Belenenses-Barreirense; Benfica-Carcavelinhos; Luso-Casa Pia; Sporting-União.

6.º domngo—Belenenses-Sporting; Carcavelinhos-Barreirense; Casa Pia Benfica; Luso-União.

7.º domingo:—Belenenses-União; Sporting-Carcavelinhos; Barreirense-Casa Pia; Luso-Benfica.

Os encontros realizam-se nos campos dos clubes que jogaram fora de casa na primeira volta. O Luso jogará sempre no campo do adversario.

O 2.º recital Viana da Mota
realiza-se hoje

Como temos noticiado, é hoje, ás 21 e 30, que se realiza, no Salão do Conservatorio Nacional, o segundo recital Viana da Mota, acontecimento artistico que está despertando o maior e mais legitimo interesse na capital.

Serão executadas obras de caracter religioso de Bach, Liszt, Debussy e Liapunoff.

Pensão Estoril
Rua de Olivença Telefone-Estoril 4
Proprietario: Antonio do Carmo
Almoços e jantares, com vinho, fruta e café, 12$00—Terraços sobre o mar—Serviço separado do da Pensão.

Caras bonitas!
Só as tem, apetitosas e lindas,
O APOLO
exibindo-as, todas as noites em
O PE DESCALÇO
e amanhã numa bela "matinée"

O DRAMA RUSTICO DE SANGALHOS

O marido da Maria do Sol diz-nos
que espera das mulheres portuguesas a reconstituição do seu lar, onde nunca mais se acendeu o lume

Quando entramos em Sangalhos, o Ricardo, marido da Maria do Sol, não estava em «casa». Andava para os campos. Tornou pouco depois, e fômos encontrá-lo, ao portal, de chapeu na mão, com um sorriso ingenuo de boa alma, entre desconfiado e confiante. Desconfiado «de quem seria», confiante «para que seria?».

Mas logo estendeu a mão e abriu a porta da adegazita. O Ricardo, desde que a mulher foi levada dali, «pelos cabos» na manhã seguinte ao crime nunca mais voltou a dormir na sua casa. Construiu um cubiculo na adega, agarrado quasi ao tecto negro, por onde se sobe por uma escada, e ali vive sozinho. «Entrem».

São cinco da tarde; a cama está por fazer. No chão terreo, pelas paredes e pela meia duzia de tarecos, ha um desalinho confrangedor. Vê-se um dicionario e um livro de escrituração comercial. O Ricardo estuda, nas horas vagas. Sangalhos para ele já não tem encantos.

* * *

A aldeia, uma das freguesias mais importantes da Anadia, pertence a Aveiro, de onde dista vinte quilometros. E' uma territa alegre, engraçada, com uma rua, especie de avenida rural onde se erguem edificios dignos de vila; um largo novo, chafariz e a igreja de S. Vicente, convidando á paz. E' no cabo da terra, onde aquilo começa já a ser campo, que está a casa abandonada da Maria do Sol, e contigua a adegazita de cinco ou seis metros, hoje a «casa» do Ricardo.

Um quintal, a que chamam impropriamente «pateo», que é quasi um esterqueiro. Uns troçozitos de terreno, onde ha arbustos sêcos, restos de porta. Nem um bico de capoeira, nem pomba, nem, nas oliveiras, um pardalito, namorando os bagos.

Um cão—se é que pertence ao Ricardo—é a unica companha. Nos longes proximos, Pareima, Fogueira, S. João da Azenha—horizontes risonhos, de um verde humido e nodoas de côr.

Ali um ar de desolação, confrangedor ao primeiro contacto.

Mas o Ricardo sorri.

* * *

E' um rapaz de 34 anos; tem o aspecto de um camponio, mas, falado, vê-se que tem cidade. Esteve na America do Norte, em solteiro. Traz mundo nos olhos. E' forte sem ser espadaudo.

Ao falar-se na Maria do Sol, talvez por pudor, não desmancha o sorriso. Vira de conversa. Discretamente insistimos.

—Olhe, senhor. Eu, desde que ela se me foi, ando para aqui e dou sempre os mesmos passos, como os animais que vão para o campo e tornam á casa, porque as pernas os levam. O que eu estou é muito agradecido aos senhores dos jornais. Mandem-mos para eu ler. O sr. doutor (é o advogado) não se esquece.

Fica um minutozito sem sol, mas volta a sorrir. Parece que tem vergonha de parecer triste.

* * *

Entramos na casa abandonada. Na lareira, onde nunca mais houve lume estão as cinzas da ultima ceia, que ele não quiz comer, na bôca da noite de 13 de dezembro de 1931. Ha catorze meses que a Maria do Sol anda pelas cadeias. Nem um movel. A porta para o quintal está escancarada. A porta para a rua, de ferro, com seu ar calmo de pequenino solar feliz, foi só agora aberta.

Ali foi um lar...

E talvez porque se recorde disto, o Ricardo marcando o sitio onde atirou a paulada certeira ao Sousa—e que um arame de estender roupa desviou do craneo e amorteceu—sorri ainda. Não é o sorriso alarve, é um sorrizo disfarce.

—Senhor isto são coisas que até custa a gente contar...

Maria do Sol e seu marido

E nem a gente quere ouvir outra vez a historia. Preferimos que fale de «antigamente». Como conheceu a Maria do Sol?

* * *

—Ah! Isso foi engraçado. «E' o que tinha de ser». Eu estava na minha terra, perto de Agueda, e uns rapazes disseram-me: «queres ir a Oliveira do Bairro? Ha lá uma festa». Fui. Nunca tinha visto a Maria do Sol, de Vila Verde, mas já tinha ouvido falar. Acertei de dansar com ela. E ela sempre comigo. Disse-lhe uma coisas que eu nunca imaginei que soubesse dizer. Depois, só uns três meses, casámos...

—E foram felizes?

—Senhor, mais felizes não houve nunca ninguem...

E voltou a cara, para limpar uma colonia de teias de aranha, instalada a um recanto da janela. Depois sai ao quintal, e sob um beiral onde ha restos de ninhos de andorinhas, tem um gesto impressionante de desespero vingador, rapido como um olhar, o punho erguido.

* * *

Omitimos as narrativas do Ricardo; a felicidade do lar, a honestidade da Maria, a «graça» quando ele entrava vindo do campo e a ceia estava já posta, e os dias de festa no povo. O Sousa morava defronte; eram amigos. Muitas vezes ele aparecia:

—O' Ricardo tens aí cinco contos?

Era para dar por sinal de uma compra, que o Sousa era comissario de vinhos. E o Ricardo ia ás economias: «toma lá».

O assalto, a fuga, a cena da paulada, a confissão ante o alministrador do concelho (o Ricardo era o regedor da freguesia), os risinhos de troça, as insinuações velhacas, a ida do casal para Espinho e a volta a Sangalhos.

—Aqui começou a minha desgraça, quando me principiou a duvida...

Logo no dia da chegada o Ricardo foi á caça. Um trabalhador encontrou-o. Pô-lo «a par» das coisas que dizia o Sousa. Entrou-lhe a roer o ciume, o odio, a duvida do porte da mulher. «Não na podia vêr. A bem dizer, eu tinha nela confiança cega. Mas os zum-zuns do povo... e quando ela chorava, gritando «Ricardo! Ricardo! E' mentira! Então tu não vês que é mentira?», travava-se uma briga cá dentro de mim, e não sabia se a havia de matar, se a havia de beijar». De noite, não dormia: «e se tivesse sido verdade?».

A's vezes nem se acendia o lume...

No julgamento houve uma cena patetica que impressionou os juizes. Instada, teimosamente, pelo presidente do Tribunal Colectivo, dr. Pires da Rocha, a Maria do Sol, que lavada em lagrimas dizia que «falasse o seu advogado», foi obrigada a contar. E é agora o Ricardo que relembra, já vencido, a sua repugnancia vergonhosa de falar naquela desgraça.

—Eu andava cá por dentro a moer, mais negro do que um tição do forno. Era o dia de festa de Santa Eufemia aqui na terra. E lembrei-me das festas antigas, durante sete anos de felicidade. Eu cá nunca tinha chorado; mas a musica, a alegria dos outros, a minha Maria consumida por minha causa, tudo tudo me matava. Olhando para ela, sucumbia, e tinha pena. Mas logo cá vinha a maldita ideia. Atirei-me a ela; ela havia de dizer. Havia um Senhor Jesus Cristo—aquele que está ali—e ela de joelhos, agarrada a ele, gritava pelo seu nome de Maria de Jesus, que estava infocente. Depois atirou-se-me aos pés. Se eu lhe arrancasse ali a confissão, ia ao homem e matava-o eu, que nunca fiz mal a ninguem.

O Ricardo aqui hesita; tem pejo. Quere sorrir, no jeito que lhe deve ter ficado de disfarçar a sua tristura, mas vemos que não consegue.

—Então ela disse, tal qual contou aos juizes: «Ricardo, eu juro pelo filho de Maria que nunca dei razão, nenhuma nem isto, ao que corre na terra». E eu sofria tanto, ainda na duvida, que ela percebeu: «Perdoa-me o mal que eu te estou a fazer, eu que estou inocente». Lá fora andava a musica e os foguetes no ar. E a gente os dois aqui nesta casa, nesta «comedia»...

* * *

Com o tempo o sol desaparecera no lar. Estava tudo ainda no seu lugar, é certo, mas estava tudo desfeito. Uma noite o Ricardo, que não era superior «áquele mal que trabalhava cá dentro», insultou-a, não quiz comer, repeliu os pratos, sacudiu-a, bateu a porta—saiu.

—Não ia eu longe; ouvi uma chumbada. Tornei a casa. O homem estava morto ali na quina. Tinha sido ela numa exaltação. Fui encontrar a minha Maria a chorar agarrada á caçadeira. Aconselhei-a a não se acusar. Fiz mal. E fômos ambos presos. Pouco a pouco começou a saber-se tudo. Era a nossa felicidade, o gostarmos muito um do outro, era a honestidade da minha Maria que fazia de aguilhão ás más linguas. Algumas vieram-me logo pedir perdão; outras foi mais tarde.

—E que lhe parece o acto da sua mulher?

Não responde directamente:

—Elas, as mulheres, é que sabem o que sofrem.

* * *

Afastamos o Ricardo da casa, onde ele agora, na sua simplicidade, parece que está apegado.

O seu advogado, dr. Fernandes Martins, que chegou de automovel—rapaz generoso, de uma sinceridade romantica e de uma seriedade profissional invulgares—traz ao Ricardo Bento Miranda noticias da Maria do Sol. Do movimento de opinião que se está a fazer no sentido do indulto. Chega tambem de automovel, do Porto, a ilustre escritora sr.ª D. Aurora Jardim Aranha, como delegada do jornal «Eva», de Lisboa.

O Ricardo, elucidado pelo que se diz, tem um grande vislumbre de esperança. E diz tal qual:

—E' agora do que fizeram os senhores que eu espero ter outra vez a minha Maria do Sol, e reconstituir o nosso lar.

E, só feliz pela ideia, deixa-se fotografar com os presentes. Quere oferecer mesmo «um naco de brôa, um copito de vinho».

* * *

Quando abandonamos Sangalhos o dr.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O NOIVO DAS CALDAS

HOJE

NO

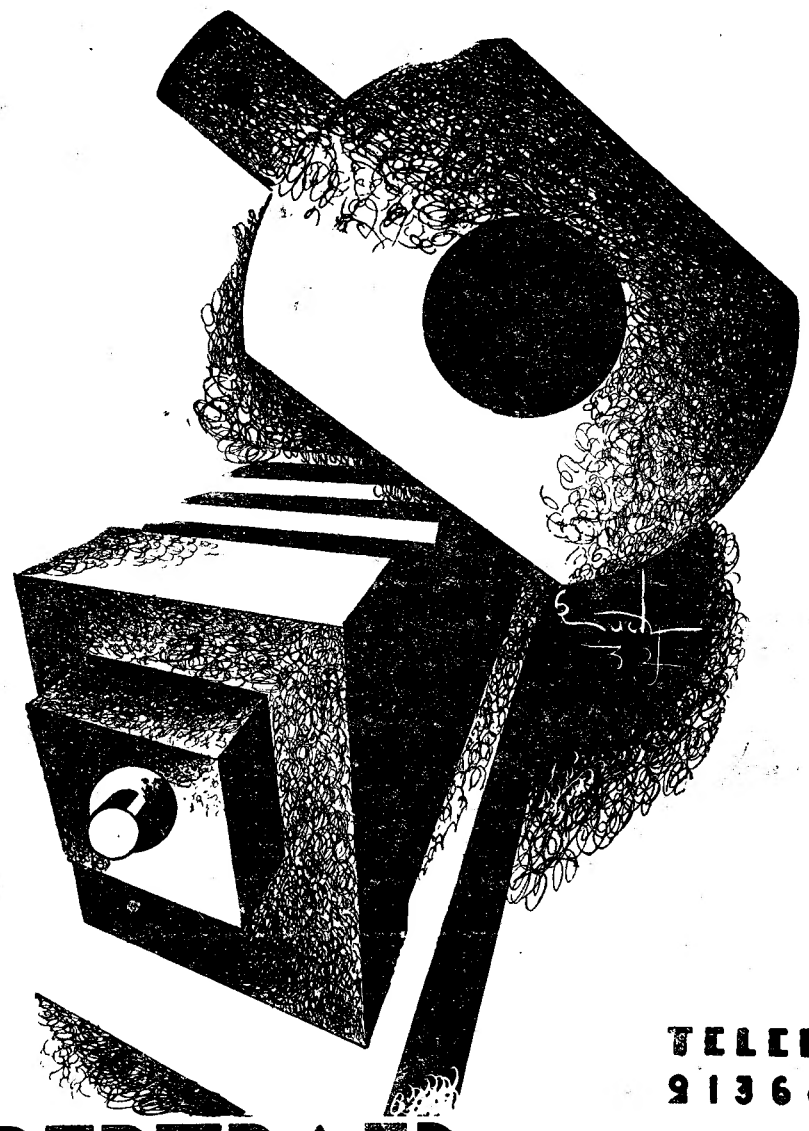
AVENIDA

A'S 9 1|2 HORAS

Amanhã: A's 3 horas, Matinée — A's 9 ½ Soirée

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

O *Diario de Lisboa* e o *Sempre Fixe* vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva Braga, Praça da Liberdade.



TELEF. 21368

BERTRAND (IRMÃOS) L.DA

GRAVADORES-IMPRESSORES

TRV. DA CONDESSA DO RIO, 27 - LISBOA

TERRADI

A GRANDE NOVIDADE CIENTIFICA

Caixa 20$00

Agente no Porto:

A. Quadros, J.or

Rua dos Clerigos 46-3.º

Logo apoz a primeira aplicação, Terradi torna a pele macia e fina imprimindo-lhe uma frescura sem egual e uma coloração atraente que é o atributo da juventude.

Terradi faz desaparecer completamente os botões, os pontos negros, manchas, acné, vermelhidão, pés de galinha, os vincos e as rugas.

Terradi branqueia extraordinariamente a sua pele sendo o melhor antidoto contra o queimado do sol TERRADI conserva a juventude no seu rosto por mais 15 anos que o normal e da ao rosto a Saude, uma coloração delicada e uma nova Beleza, mesmo que a sua pele seja inteiramente desprovida dessas qualidades.

Usar **TERRADI** — terra radio-activa — é fazer a si propria, e em sua casa, o mais racional, o mais cientifico e o mais eficaz tratamento de Beleza.

Concessionario:

M. Cabral

Rua Camilo Castelo Branco, 20

Tel: N. 3831—LISBOA

UMA ESTREIA SENSACIONAL

esta noite

NO COLISEU

O mais empolgante, variado e alegre espectaculo

A «matinée» de amanhã

Está-se aproximando o final da temporada de circo no Coliseu e apesar disso realiza-se ali esta noite uma das mais sensacionais estreias da companhia.

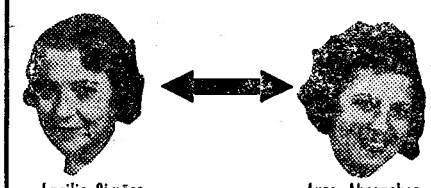
Trata-se da celebre Troupe Mogador, acrobatas-saltadores árabes, um dos maiores sucessos dos principais circos de Paris, Londres e Berlim e que entre nós vão certamente marcar como dos melhores do genro.

E agora, que a companhia atingiu o seu maior brilhantismo, deve o publico aproveitar a noite de hoje e as poucas que restam para admirar os espectaculos da sua predilecção, que sempre foram e continuam sendo os do circo, principalmente quando se reunem, como neste momento, os mais variados e famosos trabalhos da actualidade.

No programa lêm-se os nomes de Bengala, o homem-gorila, Rhonrade, os sugestivos e admiraveis arcos-vivos, Esfinge, artistas impecáveis em poses plásticas sobre pedestal, Tilly y Gérard, famosos bailarinos que exibirão o «Tango Acrobático» que tanto entusiasmo tem causado, Colin, o mais destemido ginasta que vem a Lisboa, Witali e os seus cães e os brilhantes e impagaveis clowns Little Walter & Joe Walter e Vasquito & Quico. Amanhã haverá «matinée».

TRINDADE

Companhia Lucilia-Aura



Lucilia Simões — Aura Abranches

HOJE e AMANHA

Ultimas representações de

A Lingua das Mulheres

Terça-feira, 14:

Espectaculos de alegria e gargalhada

1.ª representação da comédia brasileira, em 3 actos, de GASTÃO TOJEIRO

O FILHO DO REI DOS PREGOS

Grande exito no Rio de Janeiro

Reaparição da popular actriz comica

TEREZA GOMES

Em preparação: O programa de

O Carnaval no Trindade

3 — Grandiosos espectaculos — 3

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D Francisca Paula de Meireles, D. Luiza Santa Marta (Andaluz), D. Maria Luiza de Sousa e Vasconcelos Alves Perestrelo, D. Eulalia de Matos Chaves, D. Maria Helena de Sousa e Vasconcelos Calvet de Magalhães, D. Eugenia Julia de Miranda, D. Maria Cecilia Lopes de Almeida, D. Lucilia Generoso de Oliveira, e D. Luiza Gloria Guimarães Del-Negro.

A Caridade

No Colegio Infante de Sagres

A favor da Escola e Cantina, mantida pela Ordem Infante de Sagres, realiza-se esta noite nos salões do Colegio Infante de Sagres, instalado na Quinta das Palmeiras, ás Laranjeiras, uma interessante festa, que constará da representação da comedia «A Mulher Ideal», pelos alunos do Colegio, seguida de baile.

Pelos numerosos convites distribuidos, tudo nos leva a crer que a noite de hoje, no Colegio Infante de Sagres, será brilhantissima.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Assistencia elegante ás exibições da segunda semana do filme sonoro «Codigo Penal»:

Condessa de Arge, condessa do Cartaxo, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Maria Izabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio e filha, D. Maria Amelia Proença Amaral Fortes, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria Carolina Palam, D. Maria Baltazar Balsemão, D. Hortense Braz Fernandes de Abreu Reis, senhora do dr. Bustorff Silva, D. Maria d Paiva Raposo de Almeida, D. Inês de Miranda Alçada, D. Virginia Fidanza da Silva, D, Maria Francisca de Castro, etc.

Na Garret

O restaurante «A Garrett», confortavel e bem aquecido, que tantas tradições conta de elegancia, acaba de inaugurar, ao preço de 12 escudos, um esmerado serviço de almoços, almoços que ali têm atraido uma enorme e selecta concorrencia.

Serra da Estrela

Observações colhidas nas Penhas da Saude, 1,600 metros de altitude, para desportos de inverno:

Altura da neve em centimetros, 28.

Qualidade da neve, engranitada de tarde e rija de manhã.

Altitude minima da neve, a partir de 1.650 metros de altitude.

Temperatura a sombra ás 12 horas, 7 graus.

Previsões para o fim da semana, bom.

(Informações do Ski Club de Portugal, transmitidas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Camara de Comercio Francesa

A nova Direcção da Camara de Comercio Francesa em Portugal ficou constituida da forma seguinte para o exercicio de 1933: J. Ollivier Presidente, E. H. Alleame, Vice-presidente, Jean Courteilles vice-presidente e Presidente da Delegação do Porto; A. G. Créange, secretario, Th. Capdeville, secretario-adjunto e C. Coumates, tesoureiro.

Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade

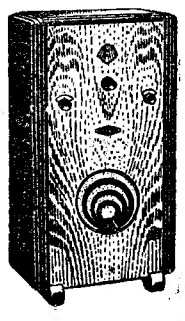
Consulta-Externa por medicos especialisados

Rua Serpa Pinto, ao Chiado — 33 a 37 (Actual Rua 16 de Outubro) Telefones 28365 e 25235

As hospitalisações e tratamentos mais economicos de Lisboa

Clinica Geral	Dr. Abel Marques Pereira, 2.ª, 4.ª e 6.ª, 12 h.
Cirurgia Geral, Doenças das senhoras, Partos	Dr. João Morais Sarmento, 3.ª 5.ª e Sab. ás 16 ½
Doenças da boca—Estomatologia—Protese Dentaria...	Dr. Alberto Amado, 2.ª, 4.ª, 6.ª, ás 13 h.
Doenças dos olhos	Dr. Luiz Cordes da Ponte, 2.ª, 3.ª, 5.ª, Sab. 14 h.
Doenças dos ouvidos, nariz, gargante (operações)...	Dr. Manuel Bento de Sousa, 3.ª, 5.ª, Sab., 11 h.
Doenças dos rins e vias urinarias (operações)...	Dr. João Manuel Bastos, Todos os dias, 14 h.
Doenças de pele e sifilis	Dr Caeiro Carrasco, 2.ª, 4.ª, e 6.ª, 15 h.
Doenças nervosas—Electroterapia	Dr. Almeida Lima. Todos os dias, 16 h.
Doenças das crianças (Medicina e Cirurgia)	Dr. A. Pina Junior, 3.ª, 5.ª, Sab., 10 h.
Doenças dos pulmões e coração...	Dr. Horacio Pereira, 2.ª, 4.ª, e 6.ª, 17 h.
Doenças da nutrição (obesidade, gota e reumatismo)	Dr. M. Otero Ferreira, 3.ª, 5.ª e sab., 17 e 30.
Doenças do aparelho digestivo—Hemorroidas e varizes	Dr. Felix Machado, 3.ª, 5.ª e Sab., 18 h.
Analises clinicas e histopatologicas	Dr. J. Pereira Leite. Todos os dias.
Doenças dos Paises Quentes	Dr. Renrique Ayres Nunes Soares, 4.ª e 6.ª, ás 15 h.

GRANDE CONCURSO



2.000 grafonolas ou aparelhos de T. S. F. distribuidos gratuitamente

por uma grande marca francesa, com o fim de tornar conhecida a qualidade inexcedivel da sua fabricação, a todas as pessoas que se conformem com as suas condições e achem a solução do problema abaixo.

CONCURSO

Substituir os pontos pelas letras que faltam e achar assim os nomes de três cidades:

L . S . O .

P . R . O

C . I . B . A

Complete este anuncio e remeta-o aos

Etablissements Vivaphone (Service P. 6), 116, Rue de Vaugirard, Paris 6.º (França)

Juntar um sobrescrito claramente preenchido com o nome e morada.

Nota—A correspondencia para o estrangeiro é franquiada com um sêlo de 1$25.

TERRAÇOS
Em cimento, com fendas ou rachas consertam-se, ficando completamente vedadas, não tornando a abrirem.
José Augusto Alves
R. Vitorino Damasio, 16 a 22 (a Santos)
Telef. 2 6834

ESTRANGEIRO

CONTRA A HUMIDADE DAS PAREDES
Só o meu esfalto
tudo o mais são tretas
José Augusto Alves
R. Vitorino Damasio, 16 a 22 (a Santos)
Telef. 2 6834

O CONFLITO SINO-JAPONÊS

Nos Estados Unidos receia-se a declaração de guerra

NOVA YORK, 11.—O «New York Times» informa que nos meios oficiais de Washington aumenta a inquietação por causa da situação no Extremo Oriente. Os peritos prevêem que a guerra sino-japonesa é agora inevitavel, depois do conflito do Jehol. Um alto funcionario declarou que a situação vai de mal a pior. Stimson segue os acontecimentos de perto e prevê-se que tenha de pronunciar-se quando a S. D. N. tomar uma resolução sobre o assunto. Consta que Matsuoka, delegado principal do Japão em Genebra, irá a Washington conferenciar com Roosevelt.—(Havas).

Um aerodromo flutuante

BREMEN, 11—Iniciaram-se com exito, no mar do Norte, as experiencias dum novo aerodromo flutuante chamado Westfalien. Trata-se, na realidade, dum velho barco de 5.000 toneladas especialmente adaptado para se colocar no meio do Oceano Atlantico, a fim de facilitar a amaragem e o reabastecimento dos aviões da companhia alemã Lufthansa, que vai estabelecer no proximo verão um serviço aereo regular entre a Europa e a America do Sul, para passageiros e transporte de mercadorias. —(United Press)

Os vôos á estratosfera

MOSCOVO, 11—De Leninegrado anunciam que um engenheiro russo inventou e construiu um aparelho chamado «Stratoscopio Ideal», no qual projecta tentar brevemente subir á estratosfera com o objectivo de bater o «record» do professor belga Piccard.—(United Press)

Uma praga de gafanhotos

MONTEVIDEU, 11—Os gafanhotos têm devorado grande parte das colheitas de Oeste. Em muitos pontos, os gados ficaram sem pasto. Tem morrido por isso muito gado e nota-se falta de leite.—(Americana)

Os projectos de Roosevelt

LONDRES, 11.—De Nova York dizem ao «News Chronicle», que Roosevelt, no seu primeiro discurso presidencial, pedirá poderes financeiros ditatoriais.—(Havas).

As eleições na Colombia

NOVA YORK, 11—As eleições na Colombia foram ganhas pelo Partido Liberal.—(Americana)

Uma reclamação

Um leitor do «Diario de Lisboa» chama a nossa atenção para o facto dos carros electricos serem varridos na estação do Dafundo pouco antes da entrada dos passageiros, pedindo para pôr cobro a esse facto as necessarias providencias á Companhia Carris.

Club Nautico de Portugal

Realiza-se hoje, ás 21 horas, no largo do Calhariz, a posse dos novos corpos directivos do Club Nautico de Portugal eleitos na assembleia geral de 28 de janeiro ultimo.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«O Diabo Azul».
Trindade—A's 21 e 30—«A lingua das mulheres».
Politeama—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O dia das romarias».
Avenida—A's 21 e 30—«O noivo das Caldas».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O pé descalço».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A menina Amelia».
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.
Capitolio—A's 1—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Ginnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Royal—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dominguês Sequeira
Salão Ideal—A's 18.
Belgica, á rua da Beneficencia—4.as e domingos
Palatino—Rua Filinto Elisio, e Santo Amaro
Cine Palacio—A's 21 e 30

Efeitos da crise

O "dinheiro de necessidade„ na America

NOVA YORK, janeiro.—A reinante escassez de dinheiro e especialmente as dificuldades financeiras dos municipios americanos, levaram muitas localidades deste país, a introduzir o dinheiro de «necessidade» o «dinheiro estampilhado», embora na pratica venha dando muito bons resultados, traz consigo uma verdadeira anarquia.

A cidade de Hawarden paga-se aos funcionarios publicos com bilhetes de dolares emitidos pela propria cidade. Cada vez que estes bilhetes mudam de proprietario, tem de colocar-se sobre eles uma estampilha de 3 centavos, e ninguem os poderá ter em seu poder mais do que uma semana. As estampilhas são vendidas pela cidade, e quando já se tenha colocado estampilhas sobre o bilhete no valor de um dolar, o municipio troca o dinheiro estampilhado por dinheiro nominal.

Na cidade de Kansas, emitiu-se tambem bilhetes semelhantes no valor de 350.000 dolares, a fim de que as casas de beneficencia da cidade disponham de algum dinheiro. Na cidade de Oklahoma adoptou-se igual sistema, entretanto outras cidades têm introduzido sistemas proprios, cujos produtos são conhecidos geralmente debaixo da designação de «dinheiro-Fiat».

Um destes sistemas trabalha sobre bonus de impostos. As cidades cujas finanças estão exaustas, pagam aos seus funcionarios com estes bonus, que são tomados por sua vez em pagamento por muitos comerciantes que têm de pagar as suas contribuições municipais. Porém, os funcionarios que recebem os seus vencimentos algumas vezes com varios meses de atrazo, têm de ter a sorte de encontrar, ao fazer as suas compras, comerciantes que os aceitem em pagamento. Muitas vezes são obrigados a vender o seu «dinheiro-Fiat» por menos do seu valor nominal e em algumas cidades ha agentes que os compram oficialmente com 10 por cento de redução.

Nos arredores de Chicago, em Des Palines e Park Ridge, fizeram-se duas novas experiencias. Em Des Palines os contacorrentistas de um Banco falido, criaram uma «Clearing House» que expede bonus pela parte que lhes corresponde na massa falida e os comerciantes dos arredores tomam esses bonus em pagamento.

Em Park Ridge o grupo local do conhecido «Kianis Club», emitiu bonus de divida de 10 dolares, validos por 20 semanas. Estes bonus são vendidos aos comerciantes por 5 dolares, porém mais adiante serão recebidos pelo seu valor total de 10 dolares. Sobre os bonus o possuidor deverá pagar semanalmente 25 centavos de juros, e ao terminar o prazo das 20 semanas por que é valido, o Club tomará os bonus pelo seu completo valor.—(United Press).

DINHEIRO
Empresta-se sobre ouro, pratas, joias, papeis de credito, roupas feitas ou em corte, louças, maquinas de costura, etc.
Em Cascais—Rua Afonso Sanches, 11
» **Cacilhas**—Largo dos Bombeiros, 150 (aberto ao Domingo)
No Barreiro—Rua Aguiar, 24
Em Lisboa—Rua dos Correeiros, 92, 1.º
» » —Rua dos Remedios, 163
» » —Rua Poço Negros, 174, 1.º
» » —Rua da Rosa, 243
Juros minimos e as melhores avaliações
Companhia Prestamista Portugueza

Alvaro José Maria Real e sua familia convidam por este meio as pessoas das suas relações a assistirem á trasladação de sua querida e chorada esposa e parente D. Maria Chapelliée Real, bem como de sua cunhada D. Dolores Chapelliée, da Capella do Cemiterio do Alto de S. João para o seu jazigo no mesmo Cemiterio, cerimonia que se realizará amanhã, precedida de missa rezada, e "Libera-me", ás 11 1/2 da manhã, agradecendo antecipadamente a sua comparencia.

O Pacto de Latrão

vai ser comemorado este ano pelo Papa

CIDADE DO VATICANO.—Por motivo do aniversario da assinatura do pacto de Latrão, o Papa Pio XI, por intermedio de um comutador electrico, iluminará nesse dia a gigantesca cruz que se ergue no alto do monte La Verna, em Toscano. Foi o inventor Marconi quem se encarregou da parte tecnica desta cerimonia, utilizando o mesmo modelo que empregou para iluminar de Genova a exposição de Sydney, e de Roma a famosa estatua de Cristo Rei, no Rio de Janeiro

O monte La Verna foi escolhido para colocar a cruz iluminada porque o Santo Francisco de Assis, «o mais italiano de todos os santos e o mais santo de todos os italianos», costumava ir em peregrinação a essa montanha, visivel a grande distancia. A cruz de La Verna é uma enorme construção de ferro. Foi levada em procissão solene pelas autoridades eclesiasticas de Florença até aos 1.200 metros de altura que tem o monte; agora será inaugurada solenemente pelo Sumo Pontifico. No dia da inauguração, tanto a montanha como as superficies ao redor das vertentes da mesma, estarão cobertas por enormes massas de fieis que desejam presencear a iluminação da Cruz.

Simultaneamente com a iluminação da cruz, o Santo Padre enviará uma mensagem aos fieis por intermedio da estação radio-emissora do Vaticano. Quando recentemente Marconi em uma audiencia privada, esclarecia o Papa acêrca de alguns pormenores respeitantes á comutação sem fios de instalações electricas, disse Pio XI: «Nem mesmo S. Pedro pôde disfrutar de vantagens desta natureza».

Marconi construiu outras duas estações radiotelegraficas para o Santo Padre, por intermedio das quais o Vaticano terá uma comunicação directa com a residencia de verão em Castelgandolfo. E' possivel que tambem estas instalações se inaugurem em 11 de fevereiro. Estas estações estão dotadas dos mais modernos progressos da radiotecnica, figurando entre eles as ondas ultracurtas, que não têm mais de dois a três centimetros de largas.—(United Press)

Café-Restaurante «Chic»
Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A's sextas feiras bacalhau á «Chic».

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

Antonio Martins
FALECEU

Idalinda de Carvalho Martins, Francisco Martins, Joaquina Martins Rocha dos Santos seu esposo e filho, Carlos Martins, Maria Amelia Freire de Mello e seu esposo, Carolina Freire de Carvalho Braga e seu esposo Emilio Braga, filho e nora e Manuel Leal de Mello Junior e mais familia participam o falecimento do seu querido esposo pai, avô, genro, cunhado e tio, saindo o prestito funebre da R. Julio Dinis n.º 22, 1.º, pelas 16 horas, para o cemiterio Oriental.

A ALEMANHA SOB O HITLERISMO

Uma nova organização politica

formada por nacionalista e Capacetes de Aço

BERLIM, 11—Von Mackensen figura á frente da lista eleitoral da «frente de combate negra, branca e vermelha», denominação do bloco formado pelo partido nacionalista de Hugenberg e pelos «Capacetes de Aço», a que se ligarão personalidades até aqui não oficialmente inscritas em qualquer daqueles grupos. Von Papen figura em segundo lugar na lista do Imperio e Seldt, ministro do Trabalho e chefe dos Capacetes de Aço vem em terceiro lugar.

Hugenberg figura á cabeça das listas de inscrição da frente de combate.—(Havas)

Manifestações comunistas

BERLIM, 11—A Policia dispersou varios grupos de comunistas que tentavam manifestar-se em diversos pontos de Berlim, em sinal de protesto contra a demonstração racista feita no Palacio dos Desportes.—(Havas)

BERLIM, 11—O governo da Turingia proibiu que a bandeira vermelha seja desfraldada nas manifestações ao ar livre.—(Havas)

As grandes viagens aereas

O "récord„ da distancia

WALLFISHBAY, (Africa do Sul), 11—Os aviadores ingleses Gayfford e Nicholetts, que chegaram aqui ha dias em vôo directo, vindos de Inglaterra, levantaram vôo esta manhã para a Cidade do Cabo, onde lhes está preparada uma grande manifestação de simpatia pelas autoridades locais e pela população.

Depois duma curta demora nesta cidade, aqueles aviadores regressarão a Inglaterra por via aerea, em «étapes» curtas.—(United Press)

CIDADE DO CABO, 11—Aterraram aqui, ás 14 e 30, os aviadores ingleses Gaxford e Nicholette, que bateram assim o «récord» Londres-Cabo.—(Havas).

O regresso de Mermoz

RIO DE JANEIRO, 11—O aviador francês Mermoz levantou vôo desta cidade ás 3 e 44, com destino ao Natal, de regresso á Europa. —(United Press)

BAIA, 11.—Mermoz, passou sobre esta cidade ás 12 e 50, hora de Lisboa.—(United Press).

O vôo de Mollison

CARAVELAS, 11—O aviador inglês Mollison levantou vôo desta cidade com destino ao Rio de Janeiro ás 9 e 55 (hora europeia).—(United Press)

RIO DE JANEIRO, 11.—O aviador Mollisson chegou aqui ás 17 e 57 (hora local).—(United Press).

Outra vitoria de Primo Carnera

NOVA YORK, 11—No Madison Square Garden realizou-se um «match» de box entre Primo Carnera e Ernie Scaab, tendo triunfado o primeiro por K. O. ao terceiro assalto. O desafio era de 15 «rounds». O epilogo foi dramatico, pois Scaab teve de ser conduzido ao hospital com uma comoção cerebral fortissima, em consequencia dos socos do seu adversario. Assistiram ao desafio 100.000 espectadores, em virtude de a empresa ter descido bastante os preços de entrada.

Considera-se que em face desta vitoria, Primo Carnera tentará em julho proximo a disputa do campeonato mundial de pesos pesados, batendo-se com Sharkey.—(United Press)

Vaga de frio nos Estados Unidos

NOVA YORK, 11.—Ha três dias que abateu sobre os Estados Unidos, ao sul do Texas e Florida, uma vaga geral de frio, que causou mais de 80 mortes. Nas regiões de Montana e Orega, a temperatura desceu a 50 graus Farenheit abaixo de zero.—(Havas).

NOVA YORK, 11—Anuncia-se que a vaga de frio que caiu sobre esta cidade provocou já 130 mortes.—(United Press)

CONDES
CODIGO PENAL
Um filme que vale a pena vêr

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

UM CASO MISTERIOSO

Não apareceu ainda

vivo ou morto

o desaparecido do Ginjal

Os agentes Pinto e Domingos, da P. I. C., encarregados das investigações referentes ao misterioso desaparecimento de Joaquim José Baptista Ribeiro, ocorrido na noite de domingo, no Ginjal, foram hoje a Almada no intuito de proceder *in loco* a certas diligencias reputadas indispensaveis.

Acompanharam-nos os amigos do desaparecido e uma mulher de nome Felismina Baptista Marta, os mesmos que estiveram a cear com o Joaquim Baptista Ribeiro, no restaurante Estrela do Ginjal, horas antes do desaparecimento.

Por indicação da Felismina, os agentes estiveram hoje no local onde, segundo ela conta, esteve a conversar com o Ribeiro na noite de domingo, a cêrca de 100 metros de distancia do estabelecimento onde lhes fôra servida a ceia.

Entrando de recordar-se, a mulher disse que na ocasião em que ambos estavam ali conversando, passou uma patrulha da G. N. R. com um individuo preso em direcção a Almada. Por sinal que o preso ia dizendo qualquer coisa de que ela, Felismina, ouviu palavras isoladas.

Os agentes, guiados por tal informação, dirigiram-se ao posto da G. N. R. e, tendo-se avistado com os soldados da patrulha e com o preso, obtiveram confirmação do que a Felismina lhes contára. Como estava escuro, os homens não a viram, mas lembram-se de que, de facto, vieram pelo caminho a dizer em conversa, as palavras que ela lhes ouviu.

Conta ainda a Felismina, sempre a puxar pela memoria para ajudar a Policia, que, nessa noite, depois de se haver despedido do Joaquim Baptista Ribeiro, passou por ela, na estrada, um rapaz alto e magro que até lhe dirigiu uma chalaça.

Na ocasião em que os agentes passavam com a Felismina numa das ruas de Almada, uma mulher chamada Leonor de Jesus, operaria da Fabrica da Estiva, exclamou ao vêr a de Lisboa:

—Aquela mulher vi-a eu ha dias com um individuo já de idade, ao pé da ponte do Ginjal. Por sinal que usava chapeu de senhora e agora não o traz.

Tambem este episodio condiz com as declarações já feitas anteriormente á P. I. C. pela Felismina.

Até ás 17 horas as diligencias tinham resultado inuteis, chegando a aventar-se, posto que mal segura, a hipotese de que o homem tenha desaparecido no rio, não obstante conhecer muito bem aqueles sitios por os frequentar habitualmente.

O caso da parturiente desaparecida

O caso da senhora desaparecida no momento em que sentiu as dôres de parto, parecendo estranho á primeira vista, não tem nada de misterioso. A sr.ª D. Branca Martinho foi ter o seu filho em casa duns parentes. E, se estes não convidaram o sr. tenente Martinho para ver sua esposa e o seu filho, foi porque não mantêm relações com ele. Aguardavam, por isso, que a paturiente podesse ser transportada para sua casa. Mas, em face das noticias que vieram nos jornais, resolveram fazer, ontem mesmo, esse transporte. E assim se esclareceu o misterio das primeiras horas.

Os falsos medicos

O falso medico Ferreira do Amaral, saiu hoje em liberdade, depois de ter sido afiançado em 25 contos.

A CATASTROFE DE NEUENKIRCHEN

Foram já retirados 61 cadaveres

das ruinas da fabrica sinistrada

supondo-se que o numero de vitimas se eleve a 100

NEUENKIRCHEN, 11 — Das ruinas da catastrofe provocada pela explosão do gasometro pertencente ás minas desta cidade foram já retirados 48 cadaveres.

Prosseguem activamente os trabalhos para a descoberta de mais cadaveres e para o salvamento das pessoas que, segundo se presume, ficaram soterradas sob as ruinas da explosão.

Nos trabalhos de salvamento empregam-se brigadas de operarios, pessoal da Cruz Vermelha, numerosos bombeiros e agentes da autoridade e muitos voluntarios. Muitos operarios franceses da região do Sarre tambem correram a prestar o seu concurso.

Reina em toda a região da Westfalia uma pesada atmosfera de desolação.—(United Press).

Pormenores da catastrofe

SARREBRUCK, 11—Segundo as informações oficiais, o numero de vitimas da explosão que se deu nas fabricas de aço de Neuenkirchen parece ser menor do que a principio se anunciou.

A's 11 horas tinham sido já retirados 49 mortos, 151 feridos de gravidade e cerca de 380 operarios feridos ligeiramente. Calcula-se, no entanto, que o numero de vitimas seja mais elevado.

Parece que a explosão foi provocada por um desarranjo na bomba do benzol. As fabricas de aço de Neuenkirchen produzem coke para os seus altos fornos de amoniaco. Segundo o relato feito por um operario que ficou ferido, a bomba do benzol rebentou e o liquido espalhou-se, inflamando-se em seguida. O incendio comunicou-se rapidamente á torre do gazometro, começando logo a arder as materias com base de alcatrão que servem para assegurar o estanque da campana do gás.

Produziu-se então a primeira explosão, a que se seguiu outra, violentissima, com intervalo de um minuto. Ouviram-se ainda mais duas explosões.

Os grandes reservatorios e as torres de destilação do benzol e do amoniaco não foram directamente atingidas mas houve durante toda a noite o natural receio de que explodissem tambem.

Calcula-se que as fabricas deixarão de trabalhar durante um ano, contribuindo assim para aumentar a crise de desemprego.—(Havas).

O numero de mortos

BERLIM, 11.—Até agora foram já retirados 61 cadaveres das ruinas da fabrica de Neuenkirchen, supondo-se que ainda haverá uns 40 para retirar. Assim, o numero de mortos não irá muito além de cem.

Os feridos em estado grave são em numero de 300 e os restantes cêrca de mil.

Durante toda a manhã de hoje, as chamas continuaram a lavrar. Vistas a grande distancia, as labaredas oferecem ainda um espectaculo impressionante.

Centenas de pais procuram, com a mais viva ansiedade, os seus filhos, que ontem desapareceram após a explosão.

O presidente Hindenburgo, abriu hoje com uma importante dadiva a subscrição nacional destinada a socorreu os sinistrados.—(United Press).

COMO NO DILUVIO...

OS HABITANTES

da ilha inundada

receberam os primeiros socorros

S. JOÃO DA TERRA NOVA, 11.—Vario barcos movidos a gasolina seguiram para a ilha de Sandy Point, e não Punta Arena, como por lapso se disse, a fim de prestar socorro aos habitantes da ilha, que está completamente inundada, por se terem rompido os diques que a protegiam.

Os tripulantes conseguiram desembarcar com grande dificuldade, em virtude de a agua cobrir já toda a ilha, atingindo em alguns pontos a altura de metro e meio. Os andares inferiores das casas estão completamente inundados. Os habitantes, apavorados, refugiaram-se nos andares superiores. O nivel das aguas sobe constantemente.

Encontram-se em perigo de vida, por virtude da inundação, 700 pessoas, ás quais os tripulantes dos barcos prestaram já os primeiros socorros, fornecendo-lhes alimentos, ao mesmo tempo que lhes incutem coragem para aguardar com serenidade os trabalhos de salvamento, que se vão iniciar sem demora.—(United Press).

A capitulação do cruzador

"Zeven Provincien"

LONDRES, 11. — O correspondente da agencia Reuter a bordo do "destroyer„ "Piethein„, que tomou parte na perseguição ao cruzador "Zeven Provincien„, informa que aquele "destroyer„, que conduziu os mortos e feridos, chegou a Batavia, tendo desembarcado os feridos.

Segundo as ultimas noticias o numero de mortos eleva-se a 22. — (Havas).

Pormenores do ataque

LONDRES, 11.—Uma testemunha do ataque ao cruzador «Zeven Provincien» declarou ao correspondente da agencia Reuter que a explosão da bomba fez saltar as chaminés em pedaços, enquanto a ponte onde se encontravam o marinheiro indigena que se arvorára em comandante e alguns tripulantes indigenas foi completamente arrancada. O improvisado comandante foi levado com outros marinheiros para bordo do «destroyer» «Piethein», onde faleceu pouco depois.

O posto de vigia ficou completamente destruido, ao mesmo tempo que os cadaveres, projectados ao ar, caiam retalhados. Parece que a tripulação do barco revoltado não esperava o ataque, supondo que os atacantes deixassem cair sobre o cruzador uma bomba artificial. A bordo havia mais um sentimento de escarneo do que de medo e os revoltosos pensavam que chegára o momento de pôrem as suas condições. Infelizmente para eles, a bomba caiu justamente nessa ocasião, pondo um fim tragico a este lamentavel episodio.—(Havas).

Conselho de ministros

No ministerio do Interior voltou hoje a reunir-se o governo, para prosseguir a apreciação do projecto de constituição do Estado, que se iniciou na reunião de ontem.

O caso da Maria do Sol

(Continuação da 5.ª pagina)

Fernandes Martins diz-lhe uma brincadeira carinhosa:

—Diz-se que você, ó Ricardo, já não gosta da sua Maria.

Ele olha para a sr.ª D. Aurora Jardim Aranha e responde um sorriso cheio de castidade.

Preguntámos-lhe se quere alguma coisa para a Maria do Sol. Alegram-se-lhe mais os olhos. Procura. «Ele lá nas Monicas a comida é á farta, mas eu tenho aí uns chouricitos curados...».

Mas fica-se a pensar. Prefere escrever duas linhas. E escreve o que segue, que teimou que nós lessemos:

«Maria. Esteve aqui o sr. dr. (refere-se ao advogado) e aquele senhor que esteve aí contigo, e a quem tu disseste que não tinhas filhos mas que tinhas o teu marido. Recebe cumprimentos meus. *Ricardo B. Miranda.* Sangalhos, 10—2—933».

Fôra o que mais impressionára nas declarações da Maria do Sol: «tenho lá o meu marido». Fazemos-lhe notar isto. E ele uma frase que parece composta, responde:

—Tambem eu aqui não estou abandonado, porque a tenho a ela, lá em baixo.

Deixámo-lo á porta da casa morta, com seu chapeu esperançoso na mão, cheio de sol, e já ha uma quantidade de tempo que se apagou o sol.

Um incendio destruiu

uns armazens, em Coimbra

COIMBRA, 11. *(Pelo telefone).* — Esta tarde, manifestou-se um violento incendio, que destruiu completamente os importantes armazens da "Moagem de Café Electro-Mecanica„, da firma Manuel da Silva & C.ª, na rua João Cabreira.

Os bombeiros conseguiram evitar que o fogo se propagasse aos predios vizinhos. Não houve desastres pessoais.

Os prejuizos elevam-se a algumas centenas de contos, sendo muito superiores á importancia do seguro.—(C.)

Lilliegreen et Maxime no Julio das Farturas

Neste animado salão de diversões do Parque Mayer, estreia-se hoje a parelha de baile da Opera Real de Copenhague, Lilliegreen et Maxime, notavel nos seus bailados acrobaticos, orientais, classicos, modernos e enciclopedicos. Completam o soberbo programa filmes, concerto pela orquestra jazz e sorteio de valiosas surpresas. A entrada é gratis, com rigorosa selecção.

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
Enorme sucesso da bailarina alemã
Ivonne Andrée

Terça feira o SÃO LUIZ apresenta a super-produção
A sua melhor cliente
mas até lá exibe-se a comedia
Minha mulher não quere filhos